

Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Comissão de Implantação do Curso Noturno / Educação Física

## **PROJETO REUNI**

### **Curso de Graduação: Bacharelado em Educação Física**

## **NOTURNO**

SETEMBRO - 2011

## CAPÍTULO 01

### PROJETO PEDAGÓGICO

#### 1.1 - Introdução

No conjunto da política estabelecida pela Universidade Federal de Minas Gerais para adesão ao REUNI, a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional apresentou ao Conselho Universitário, em 23 de outubro de 2007, a criação de um **curso noturno** na modalidade **Graduação - Bacharelado em Educação Física**, com oferta de **40 vagas/ano**. Essa proposta, originária do Departamento de Esportes e aprovada na Congregação da EEEFTO, pretende qualificar-se como parte de uma política de ampliação de vagas destinadas à formação inicial de profissionais de Educação Física. Em expansão no País, essa profissão ocupa, de acordo com o Censo da Educação Superior de 2007 (MEC-CAPES, 2009), o oitavo lugar nacional em número de matrículas — 183.069 — entre os cursos presenciais mais procurados no ensino universitário brasileiro.

Pode-se considerar que esses indicadores apontam para uma ampliação da demanda social relativa às contribuições que os profissionais de Educação Física podem oferecer à sociedade. Todavia, sinalizam também uma franca expansão do sistema de educação superior, principalmente no âmbito privado. Nesse quadro apresentado pela realidade social contemporânea, uma expansão do número de vaga no Curso de Educação Física da UFMG exige que o projeto em questão se constitua como qualitativamente diferenciado em sua capacidade de formar profissionais preparados para operar com um conhecimento científico inovador e de responder, criticamente, aos desafios colocados pela sociedade, em seu constante processo de modificação de demandas e problemas de ordem sócio-político-culturais.

Diante deste desafio, a Direção da EEEFTO nomeou uma comissão composta por dois docentes representantes do Departamento de Educação Física (Prof. Dr. Hélder Ferreira Isayama e Profa. Dra. Meily Assbú Linhales), dois docentes representantes do Departamento de Esporte (Prof. Dr. Mauro Heleno Chagas e Prof. Dr. Pablo Juan Greco) e uma docente representante do Colegiado do Curso de Graduação (Profa. Ms. Silvia Araújo)<sup>1</sup> para, em

---

<sup>1</sup> Portaria nº 058/2008 de 01 de outubro 2008

diálogo permanente com os seus pares, construirão este documento-proposta para o **Bacharelado em Educação Física/Noturno**, apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física em 22 de junho de 2009.

Em atividade desde novembro de 2008, a “Comissão de Implantação do Curso Noturno - Educação Física” orientou seus trabalhos pelas sugestões oriundas das assembleias departamentais e pela experiência consolidada no recente processo de reforma curricular do Curso de Educação Física que, concluído em 2007, gerou novos projetos pedagógicos para as modalidades de Licenciatura e Bacharelado. Além disso, o trabalho da Comissão tomou como referência legal os seguintes documentos:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Educação Física (Parecer CNE/CES 0058/2004, de 18/02/2004; Resolução CNE/CES, n. 7, de 31/03/2004);
- Proposta de Flexibilização Curricular da UFMG, apresentada em RESOLUÇÃO 01/98;
- Projetos Pedagógicos Institucionais relativos aos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física, em vigor na EEEFTO;
- Documentos da PROGRAD – Criação de Cursos de Graduação / Instruções gerais para montagem de processos - 2008.

Ao nortear suas ações pelas demandas apresentadas e pela experiência recente de reforma curricular, a Comissão reconhece que a criação de um curso especialmente destinado a funcionar no turno da noite, ordena modificações substantivas em sua estrutura curricular. São ajustes relativos à distribuição de carga horária e à construção de atividades acadêmicas geradoras de créditos que viabilizem um curso de qualidade, realizado em 09 semestres letivos, e plenamente ajustado às exigências legais do MEC e da UFMG. Tais modificações tornam este **Curso de Bacharelado em Educação Física/Noturno**, diferente daquele ofertado durante o dia, no qual as aulas e demais atividades acadêmicas acontecem nos períodos da manhã e da tarde.

Em uma perspectiva retroalimentadora, acreditamos que as soluções criativas apresentadas à construção do curso noturno poderão, posteriormente, inspirar ajustes nos cursos diurnos (Licenciatura e Bacharelado). O propósito é tornar a formação inicial ágil,

flexível e multidisciplinar, sem perder a qualidade e a solidez científica e reflexiva necessárias à formação profissional.

Tomando essas premissas iniciais como referência, o **Curso de Bacharelado em Educação Física/Noturno** aqui proposto foi estabelecido para uma oferta de 30 vagas anuais, com entrada única no primeiro semestre de cada ano, modificando parcialmente a proposição inicial de uma entrada única de 40 vagas. Nesses termos, a Comissão optou por integrar à nova proposta uma articulação com as vagas já existentes no Curso de Educação Física diurno. Neste, até a presente data, a entrada é única – com escolha posterior dos alunos entre as modalidades de Licenciatura e Bacharelado. Para a nova organização propõe-se entrada separada e uma distribuição articulada entre as vagas diurnas (110 vagas com duas entradas semestrais de 55) e as 40 vagas inicialmente previstas para o Curso noturno.

O quadro a seguir apresenta a distribuição indicada, já aprovada pelo Colegiado do Curso de Educação Física, após análise dos Departamentos de Educação Física (DEF) e de Esporte (DESP):

MODALIDADE	TURNO	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	TOTAL
		ENTRADA	ENTRADA	ANUAL
Bacharelado em EF	Noturno	30	-----	30
Licenciatura em EF	Diurno	30	30	60
Bacharelado em EF	Diurno	30	30	60
<b>Total Anual: 150 vagas</b>				

Assim, a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional mantém seu compromisso de expansão de 40 vagas para a graduação, já realizando nesta construção de um novo curso, ajustes e inovações que se apresentavam como necessários à formação profissional em Educação Física. Cumpre-se, deste modo, uma das principais expectativas do programa REUNI que é a de tornar a Universidade Pública mais ajustada às exigências colocadas pela sociedade para uma formação pública superior de qualidade.

## 1.2 - A Educação Física na UFMG: um breve histórico

O Curso de Educação Física da UFMG existe desde 21 de novembro de 1969. Nessa data, a Escola de Educação Física de Minas Gerais foi agregada à Universidade Federal de Minas Gerais, por meio do Decreto-Lei nº 997. A inserção definitiva deu-se com a instalação da Congregação da Escola de Educação Física, no ano de 1973. A Escola — que já formava profissionais para este Estado há duas décadas — precisou adaptar-se às particularidades de uma Universidade Pública, com impactos sobre sua organização, seu corpo docente, seu corpo discente e também sobre os seus currículos. Houve necessidade de reestruturar os dois cursos então oferecidos e nesse processo, permaneceu a oferta do curso Superior de Educação Física, enquanto que o relativo à Educação Física Infantil foi paulatinamente desativado.

A inserção da Escola de Educação Física de Minas Gerais na UFMG promoveu, também, a demanda pela construção de sua atual sede no Campus da Pampulha. O prédio em questão, na época com uma área de 12 mil metros quadrados, foi inaugurado em 12 de dezembro de 1976, depois de cinco anos de construção. Uma nova proposta curricular para a Licenciatura em Educação Física foi elaborada e enviada ao Conselho de Graduação e à Coordenação de Ensino e Pesquisa da UFMG, sendo aprovada, por ambos, sem restrições.

As duas décadas seguintes foram marcadas por iniciativas que contribuíram para consolidar a Escola como lugar de formação profissional e também de produção de conhecimento na área. Destaque-se, por exemplo, a criação do LAFISE (Laboratório de Fisiologia do Esforço), em 1978, o primeiro núcleo de pesquisas da Escola. Naquele período, muitos docentes realizaram suas pós-graduações no exterior (especialmente nos EUA e na Alemanha), com impactos diretos na abertura de novas frentes de estudos e pesquisas na instituição. Na década seguinte foi se deu a incorporação dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional à Escola. Outra iniciativa foi o acolhimento, na biblioteca da Unidade, do SIBRADID – Sistema Brasileiro de Informação Desportiva, uma importante base de dados para as pesquisas na área.

Em 1987, por exigência da Resolução 03/87, do Conselho Federal de Educação, a Escola realizou outra reforma curricular em seu Curso de Educação Física e a novidade foi a criação da modalidade Bacharelado em consonância com a manutenção da modalidade Licenciatura. As circunstâncias acadêmicas desta fase foram se tornando propícias para a criação, em 1989, de um Programa de Pós-Graduação em Educação Física (*stricto-sensu*) e

para o surgimento e consolidação de novos grupos de pesquisa em áreas diversas tais como comportamento motor; recreação e lazer; treinamento esportivo; pedagogia e sociologia do esporte; história da educação física, do esporte e do lazer; educação física escolar; educação física adaptada, entre outros. Essa expressiva ampliação de frentes de trabalho e núcleos de pesquisa realizada por professores e alunos do Curso de Educação Física da EEEFTO indica a potencialidade dos trabalhos de formação profissional e científica hoje em curso, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

A partir do ano 2000 a Unidade assistiu a mais uma reforma curricular do curso de Educação Física, tanto na modalidade Licenciatura quanto na modalidade Bacharelado. Ambos com oferta diurna iniciaram suas primeiras turmas em 2006, substituindo a estrutura curricular que vigorou de 1990 a 2005. Foram propostos dois percursos curriculares distintos, embora o ingresso para as 110 vagas, seja feito por um único vestibular. Assim, ao concluir o 3º período, os alunos optam pelo curso de Licenciatura ou pelo de Bacharelado. Essa estrutura não tem gerado uma equidade de escolhas entre as duas modalidades, o que acarreta problemas estruturais ao Curso: na distribuição de encargos didáticos, na distribuição de orientações para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na acomodação dos diferentes campos de estágio, apenas para citar alguns. Ciente desses problemas, o Colegiado de Graduação em Educação Física tem buscado construir debates e ajustes e, entre as alternativas existentes, a separação das entradas, ora proposta, era um dos caminhos possíveis.

Atualmente a EEEFTO oferece cursos de graduação em Educação Física, em Fisioterapia e em Terapia Ocupacional. No âmbito da Pós-Graduação *Latu Sensu*, conta com cursos de especialização nas áreas de Educação Física: em Treinamento Esportivo e Musculação (oferecidos pelo Departamento de Esportes), em Lazer (a cargo do Departamento de Educação Física) e em Fisioterapia em Ortopedia Esportiva, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Neurologia e Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia, organizados pelo Departamento de Fisioterapia. Em termos de Pós-Graduação *strictu sensu*, a partir de 22 de março de 2007, Curso de Mestrado em Educação Física, passou a ser denominado Ciências do Esporte e a ofertar também o Curso de Doutorado. Por iniciativa e coordenação do Departamento de Fisioterapia existe desde 2002 o Programa de Mestrado em Ciências da Reabilitação e a partir de 2005, o Doutorado. No ano de 2007, foi criado o Programa de Mestrado em Lazer.

Esse breve registro da trajetória recente da EEEFTO cumpre aqui a função de evidenciar que a Unidade tem se comprometido significativamente com a expansão de sua atuação acadêmica na UFMG. Nesse fluxo, a criação de um curso de graduação noturno constitui-se como um incremento deste percurso, agora estendido também àquela parcela de população que prioriza a formação universitária noturna.

### **1.3 - O novo Curso**

Neste ano de 2009, ao completar 40 anos de sua federalização, a EEEFTO lança-se ao novo desafio: a formação de profissionais de Educação Física, na UFMG, será, pela primeira vez, estendida ao noturno. Essa novidade traz mudanças significativas para a vida e a rotina acadêmica da Unidade, mas alimenta, também, a expectativa de que essa expansão se realize em estreita articulação com os princípios administrativos, pedagógicos e científicos que norteiam os cursos diurnos.

O curso de Educação Física tem hoje, na UFMG, um lugar consolidado e é frequentemente tomado como referência e como modelo por universidades e faculdades congêneres. Para além dessa visibilidade social, nunca é demais lembrar a participação dos docentes da EEEFTO no desenvolvimento científico da Educação Física no Brasil: produzindo conhecimentos inovadores a partir de pesquisas financiadas por diferentes agências de fomento; como membros de diretorias de entidades científicas, na composição de conselhos editoriais de periódicos nacionais e internacionais, em comissões de trabalho do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação, etc.

Este positivo quadro de referências, por si, já justifica a responsabilidade da EEEFTO de ampliar o número de vagas na graduação, de modo a melhor contribuir com a formação profissional pública no País. Entretanto, para além desse compromisso com o Ensino Superior, a oferta de um Curso de Bacharelado em Educação Física também se justifica por um olhar atento para a realidade sócio-cultural em que vivemos, na qual as pessoas estão cada vez mais interessadas em cuidar e educar o seu corpo. O enorme conjunto de práticas e atitudes, dentre elas, as atividades físicas qualitativamente orientadas. Os cuidados corporais estão na ordem do dia e, sobre eles, incidem uma infinidade de apelos. Alguns coerentes com a vida humana, outros bastante controversos. Moda, saúde, qualidade de vida, preparação para o trabalho, lazer, *dopping*, treinamento, sedentarismo, etc. são algumas das mensagens que chegam à infância e à juventude, aos adultos e idosos. Sobre essas práticas e os sentidos bio-

psico-sociais a elas conferidos, os profissionais de Educação Física têm muito a dizer, propor, esclarecer, organizar e orientar.

Do ponto de vista de sua estrutura física e de suas condições materiais de trabalho, um ajuste significativo na EEEFTO<sup>2</sup> constitui condição *sine qua non* para a criação do novo **Curso de Bacharelado em Educação Física/Noturno**. Desde sua fundação, a EEEFTO concentra suas atividades no período diurno, ficando para o turno da noite um número menor de ações, em geral de caráter prioritariamente extencionistas. Assim sendo, a Unidade precisará ser preparada para receber plenamente um curso noturno de graduação. Este, por sua vez, provocará outras demandas acadêmicas para esse turno, fato que consideramos bastante positivo. Como uma dimensão importante para a efetivação da proposta de criação de um curso noturno, um ajuste nas condições físicas e materiais organiza-se, principalmente, a partir de 05 eixos: iluminação e acessibilidade às áreas externas, reforma e qualificação física de espaços pedagógicos utilizados para aulas, reforma e reacomodação de espaços destinados às atividades acadêmico-administrativas e reforma do auditório. As reformas, ampliações e melhorias de equipamentos já sugeridas e detalhadas em documento específico (Anexo 1), qualificarão também os cursos diurnos de Educação Física (modalidades Licenciatura e Bacharelado), bem como os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional já em funcionamento na Unidade.

Do ponto de vista curricular, a estrutura prevista para o **Bacharelado em Educação Física/Noturno** traz inovações tanto na forma – tipos variados de atividades acadêmicas –, quanto do conteúdo – novas sub-áreas temáticas sendo ofertadas como atividades obrigatórias e/ou optativas. O Curso noturno traz também uma opção por ofertar uma formação complementar semi-aberta vinculada à temática “**Atividade Física e Saúde**”. Essa foi uma escolha realizada pelo coletivo dos professores, em meio a outras tantas possíveis. A **formação complementar semi-aberta** é opcional para o aluno que poderá também escolher uma **formação complementar aberta** em sub-áreas temáticas com acúmulo científico no Curso de Educação Física da UFMG: Treinamento Esportivo, Lazer, Esportes Coletivos, Educação Física Adaptada, entre outras.

---

<sup>2</sup>

Veja o anexo 01 na presente proposta



#### 1.4 - Proposta Conceitual

A formação de professores de Educação Física em cursos superiores tem início no Brasil no final da década de 1930. Antes dessa época cursos provisórios, focando esta ou aquela dimensão do movimento corporal humano, eram ofertados por diferentes agências, e o são até hoje. São muitos os saberes populares, os ofícios práticos e os agentes sociais que advogam para si a possibilidade de ensinar “educação física”, baseados em experiências culturais acumuladas no movimento complexo e contraditório da história, dos saberes científicos e das condições objetivas de existência.

Todavia, há pelo menos 70 anos, os cursos superiores de Educação Física buscam se afirmar socialmente como tempo/espço pedagogicamente organizado – e legalmente constituídos – para formar profissionais capazes de intervir de maneira cientificamente orientada e eticamente comprometida no trato com o movimento corporal humano, objeto de estudo da área. Se nos primórdios da formação superior em Educação Física a ênfase recaía sobre os saberes necessários para uma atuação profissional em escolas, hoje esse quadro sofre algumas modificações.

Sabemos e reafirmamos que as instituições formais de ensino, aquelas responsáveis pela Educação Básica obrigatória continuam a demandar uma qualificada participação de professores de Educação Física na consecução de seus projetos de formação e instrução das novas gerações. Porém, a realidade também aponta para uma espécie de transbordamento das práticas educativas realizadas com e por meio do movimento corporal humano. Elas passam a acontecer em múltiplos espaços e tempos socioculturais.

Toda uma diversidade de possibilidades presentes na sociedade, ao adentrar os cursos de formação, tende a promover ajustes de conteúdos, métodos, modos de ler e interpretar a realidade, modificando inclusive as posturas profissionais. Esse conjunto de transformações no potencial de intervenção do profissional é que vem demarcando o perfil dos Bacharéis em Educação Física, cuja formação inicial deve ampliar sua capacidade de criar e inovar, em permanente diálogo com um mundo em constante transformação.

Ao estabelecer um perfil acadêmico para o Bacharel em Educação Física, as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física, em nível superior de Graduação Plena*, aprovadas pelo CNE em 2004, assim expressam:

O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e

profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

A finalidade é possibilitar que as pessoas, independentemente de idade, de condições sócio-econômicas, de condições físicas e mentais, de gênero, de etnia, de crença, tenham conhecimento e a possibilidade de acesso à prática das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano, compreendidas, reafirmando já foi dito anteriormente, como direito inalienável de todo(a) cidadão(ã) e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana. (Diretrizes...p.09)

A estrutura proposta para este **Curso de Bacharelado em Educação Física/Noturno** visa a aquisição e o desenvolvimento de algumas competências e habilidades específicas, aqui estabelecidas também em diálogo com o que é anunciado nas Diretrizes em vigor.

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Conhecer a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento corporal humano, com foco em suas diferentes formas e modalidades visando a formação e o enriquecimento cultural da sociedade.
- Intervir acadêmica e profissionalmente nos campos da prevenção e promoção, da saúde, da formação cultural, da educação, da reeducação, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática corporal de movimento.
- Integrar equipes multisetoriais no âmbito das políticas públicas, nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas e de suas singularidades, de modo a planejar e desenvolver projetos e programas de atividades

físicas, recreativas, culturais e esportivas que visem a promoção do desenvolvimento humano e da sociedade.

- Conhecer, selecionar e avaliar a aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos vários campos relacionados às atividades físicas, recreativas, culturais e esportivas.
- Acompanhar as transformações acadêmicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da produção científica, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Para a realização de todas essas metas o **Curso de Bacharelado em Educação Física/Noturno** estrutura-se na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, mas almeja um diálogo sistemático e permanente com outros institutos e unidades acadêmicas tais como o ICB, a FAFICH, a FACE, EBA e FaE, buscando, assim, cumprir o princípio da transversalidade e da flexibilidade curricular que orientaram a elaboração do projeto.

## **CAPÍTULO 02**

### **ESTRUTURA CURRICULAR**

Orientado pela legislação pertinente do Conselho Nacional de Educação, combinada com as Resoluções da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG, este Projeto Pedagógico Institucional de Bacharelado apresenta uma estrutura curricular que integra as atividades acadêmicas de modo articulado e flexível com o propósito de favorecer a formação acadêmica pretendida para um Bacharel em Educação Física.

A estrutura curricular deste Projeto Pedagógico de Bacharelado em Educação Física está constituída pelas seguintes dimensões:

- I.– Formação Específica
- II.– Formação Complementar (Aprofundamento)
- III.– Formação Livre
- IV.– Atividades Acadêmicas-Científicas-Culturais- AACC
- V.– Prática como Componente Curricular
- VI.– Estágio
- VII.– Trabalho de Conclusão de Curso

A seguir, apresentam-se considerações sobre cada uma dessas dimensões constitutivas deste Projeto Pedagógico de Bacharelado em Educação Física.

#### **I.– Formação Específica**

A formação específica é constituída pelos conhecimentos próprios do curso de Bacharelado em Educação Física, do ser humano e da sociedade, do corpo humano e do seu desenvolvimento, assim pelo conhecimento científico e tecnológico. Todas as atividades acadêmicas desenvolvidas neste contexto são voltadas para a aquisição de saberes e competências necessárias para o desenvolvimento das ações esperadas de um Profissional de Educação Física que irá exercer sua profissão em diferentes áreas pertinentes a atuação do Bacharel.

## **II – Formação Complementar (Aprofundamento)**

É constituída por um conjunto de atividades acadêmicas que proporcionam ao aluno a ampliação de sua Formação Específica, com a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em áreas de aprofundamento conexas à Educação Física.

O Colegiado de Graduação em Educação Física é o órgão responsável por criar, fundir, extinguir e aprovar áreas de aprofundamento, tendo em vista a produção do conhecimento e as necessidades de qualificar permanentemente a formação de profissionais de Educação Física para atuar de maneira crítica e com capacidade de interação com as demandas do dinamismo da profissão. Da mesma forma, a configuração das atividades acadêmicas que integram uma área de aprofundamento de uma Formação Complementar será matéria de análise e aprovação do Colegiado de Graduação.

A carga horária mínima da Formação Complementar será de 360 horas. Ao integralizar essa carga horária, cumprirá parte essencial do processo para o recebimento de um certificado próprio desta área de aprofundamento (reconhecida e aprovada pelo Colegiado), quando da emissão de seu diploma de Bacharelado em Educação Física.

A Formação Complementar desdobra-se em Formação Complementar **Pré-estabelecida, Aberta e Semi-Aberta.**

### a) Formação Complementar Pré-estabelecida (ou Orientada):

Nesta modalidade, é o Colegiado de Graduação em Educação Física que define todo o percurso e as atividades acadêmicas de uma determinada área de aprofundamento.

### b) Formação Complementar Aberta:

Nesta modalidade, o aluno, obrigatoriamente orientado por um professor tutor, irá propor ao Colegiado de Graduação o percurso acadêmico e as atividades acadêmicas que deverão integrar uma determinada área de aprofundamento. Caberá ao Colegiado de Graduação, a análise e a aprovação da proposta, reconhecendo-a e credenciando-a como uma área de aprofundamento.

c) Formação Complementar Semi-Aberta:

Nesta modalidade de formação complementar, o aluno, obrigatoriamente irá realizar uma parte do percurso acadêmico e de atividades acadêmicas que será pré-estabelecida (determinada) pelo Colegiado de Graduação. Contudo, outra parte do percurso acadêmico e das atividades acadêmicas que integram a formação complementar será orientada por um professor tutor em comum acordo com o aluno. Caberá ao Colegiado de Graduação, a análise e a aprovação da proposta, reconhecendo-a e credenciando-a como uma área de aprofundamento.

Na presente proposta serão oferecidos dois tipos de formação complementar, aberta e semi-aberta. O aluno deverá ao final do 4º período optar pela formação complementar ou não. Se escolher pela formação complementar deverá definir entre a formação complementar aberta ou a semi-aberta.

I) ABERTA

Nesta modalidade, o aluno, obrigatoriamente orientado por um professor tutor, irá propor ao Colegiado de Graduação o percurso acadêmico e as atividades acadêmicas que deverão integrar uma determinada área de aprofundamento. Serão 24 créditos (360 horas).

II) SEMI-ABERTA

**Formação Complementar Semi-Aberta: Atividade Física e Saúde**

Para a proposta pedagógica do Curso Noturno, Bacharelado, em Educação Física, o Colegiado de Graduação em Educação Física adota em um primeiro momento a implantação de uma Formação Complementar Semi-Aberta, tendo como área de aprofundamento:

**Atividade Física e Saúde.**

Serão realizados 12 créditos (180 horas) em atividades acadêmicas pré-determinadas (obrigatórias) e 12 créditos (180 horas) em atividades acadêmicas optativas. Como mencionado anteriormente, os créditos optativos deverão ser propostos pelo aluno e professor tutor. O colegiado de Graduação irá analisar e aprovar a referida proposta.

### **III.– Formação Livre**

A Formação Livre, sugerida pelas Diretrizes da UFMG, exigidas pelo Conselho Nacional de Educação. Deste modo, o aluno deverá cumprir nesta proposta pedagógica, ao longo do percurso, um total de 45 horas de atividades. Será recomendado que o aluno procure realizar parte desta carga horária em atividades fora da unidade, o que estaria contemplando a idéia da formação livre original, que é a de possibilitar ao aluno um contato fora do contexto da própria unidade. Devido ao fato de que esta é a primeira experiência desta unidade com um curso de formação profissional no período noturno.

### **IV.– Atividades Acadêmicas-Científicas-Culturais – AACC**

Esta dimensão da estrutura curricular é constituída pela realização por parte do aluno de atividades acadêmicas que não fazem parte de sua Formação Específica ou Complementar, e será realizada com base em seus interesses individuais. Cabe ressaltar que esta dimensão é reforçada pela resolução complementar do CEPE 01/98, que estabelece diretrizes para a flexibilização curricular.

As atividades acadêmicas-científico-culturais possibilitam um enriquecimento científico-cultural do aluno, contribuindo para alargar sua formação profissional, dentre as quais podem ser incluídas, por exemplo: atividades de iniciação à pesquisa, à docência e à extensão; atividades de aprimoramento discente; participação em eventos acadêmicos de caráter científico; participação em eventos artístico-culturais e esportivos, participação em grupos de estudos. Todas as atividades serão validadas com o reconhecimento e a aprovação do Colegiado de Graduação em Educação Física. Sendo, portanto, necessária a análise e a aprovação do Colegiado de Graduação em Educação Física.

### **IV – Práticas como componente curricular**

De acordo com o parecer homologado pelo Ministério da Educação – CNE, a *prática concebida como componente curricular (PCC)* deverá ser contemplada e explicitada no projeto pedagógico, podendo ser vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-

profissional desde o início do curso. Sendo assim, ela poderá estar inserida e explicitada no contexto programático das diferentes unidades de conhecimento constitutivas da organização curricular do curso, ou poderá ser viabilizada sob a forma de oficinas, laboratórios, entre outros tipos de organização que permitam aos(às) graduandos(as) vivenciarem o nexo entre as dimensões conceituais e a aplicabilidade do conhecimento.

Nesta proposta pedagógica, as práticas como componente curricular estarão associadas às atividades acadêmicas de caráter optativo. As atividades acadêmicas optativas deverão priorizar a integração de uma carga horária mínima de 15 horas para que esta dimensão (PCC) possa ser integralizada ao longo do percurso. A carga horária mínima de PCC neste projeto pedagógico será de 240 horas.

## **V – Estágio**

Em obediência ao disposto pelo Conselho Nacional de Educação e às resoluções pertinentes da UFMG, a formação do Profissional de Educação Física estabelece o Estágio como atividade acadêmica. O *estágio profissional curricular* representa o momento da formação em que o(a) graduando(a) deverá vivenciar e consolidar as competências e habilidades exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção do Bacharel em Educação Física, a partir da segunda metade do curso, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado. O *estágio profissional curricular* é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de intervenção acadêmico-profissional que tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização do(a) graduando(a). O objetivo é oferecer ao futuro Bacharel em Educação Física um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em instituições e locais formais e informais que oportunizem a prática de exercícios e de atividades físicas, recreativas e esportivas, nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, entre outras. É também um momento para se verificar e provar a aquisição das competências e habilidades exigidas na prática acadêmico-profissional e exigíveis dos(as) formandos(as).



## **V. 1 Estágio Profissional Curricular e a Formação Complementar**

Como nesta proposta pedagógica do Curso Noturno em nível de Bacharelado em Educação Física haverá a possibilidade de uma formação complementar semi-aberta, em Atividade Física e Saúde e considerando que uma determinada carga horária do estágio seja realizada na área de aprofundamento específica, é recomendado que o aluno execute uma determinada carga horária destinada ao Estágio em áreas conexas à formação complementar (CNE, Parecer 0058/2004). O Colegiado de Graduação em Educação Física mantém uma indicação de que 40% da carga horária total do *estágio profissional curricular* supervisionado deverá ser cumprida no campo de intervenção acadêmico-profissional correlato. A carga horária do estágio profissional curricular nesta proposta pedagógica é de 450 horas, sendo assim, o aluno deverá cumprir 180 horas (40%) de estágio relacionado com a área da formação complementar. O cumprimento desta determinação é essencial do processo para o recebimento de um certificado próprio desta área de aprofundamento, quando da emissão de seu diploma de Bacharelado em Educação Física. A carga horária referente ao *estágio profissional curricular* poderá ser integralizada nos sábados letivos.

## **VI – Trabalho de Conclusão de Curso**

O trabalho de conclusão do curso (TCC) deve ser entendido como um componente curricular importante. Consiste em atividade de pesquisa, utilizando-se metodologia científica, ou de desenvolvimento de projeto, com metodologia adequada, realizado pelo aluno nos semestres finais do curso, sob orientação docente. O curso noturno adotará as diretrizes em vigor, respeitando a resolução específica aprovada pelo Colegiado de Graduação.

### **2.1 Tipos de Atividades Acadêmicas Curriculares**

Esta proposta pedagógica entende que as atividades acadêmicas curriculares, com suas dimensões constitutivas, deverão ser de naturezas diversas, compondo um conjunto de práticas educativas com o propósito comum de favorecer ao graduando(a) a aquisição dos conteúdos, das habilidades, das atitudes e competências necessárias à sua formação e atuação como

Profissional de Educação Física em todas as áreas de intervenção. Incorporando as sugestões apresentadas pela Pró-Reitoria de Graduação da UFMG, as atividades acadêmicas curriculares do Bacharel em Educação Física poderão se organizar, dentre outras possibilidades, em:

- ✓ **Disciplina:** conjunto de estudos, conteúdos teóricos e/ou práticos, com programa correspondente ao estabelecido pela ementa, com carga horária e/ou créditos fixados, conduzidos predominantemente pelo Docente.
- ✓ **Conferências e palestras:** atividades, teórica ou teórico-prática, coordenadas por um docente. Exemplos: aula inaugural, aula expositiva, aula laboratorial, trabalho.
- ✓ **Seminário:** atividades, teórica, prática ou teórico-prática, desenvolvidas predominantemente pelo aluno, a partir da articulação de um docente.
- ✓ **Iniciação à Pesquisa, Docência e Extensão:** atividades ligadas a programas de pesquisa, monitoria e extensão desenvolvidas pelo aluno, coordenadas por docente, que permitem o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências pelo aluno. Exemplos: os projetos de iniciação à pesquisa, ao ensino e à extensão.
- ✓ **Atividades acadêmicas que visam a ampliar as oportunidades e modos pelos quais se processa o aprendizado.** Exemplos: a participação em congressos, colóquios, seminários, festivais, palestras, exposições, visitas, espetáculos, dentre outros.
- ✓ **Práticas:** vivências didático-pedagógicas em que os alunos mobilizam os conhecimentos que aprenderam, e outros de diferentes naturezas, experimentando sua capacidade de lidar com práticas de ensino-aprendizagem.
- ✓ **Discussões Temáticas:** exposições programadas pelo professor e realizadas pelos alunos e que tenham como objetivo o desenvolvimento de habilidades específicas e o aprofundamento de novas abordagens temáticas.
- ✓ **Atividade Acadêmica à Distância:** processo capaz de criar condições de acesso à aprendizagem, quando a fonte da informação (e/ou o controle do curso) e o graduando(a) estão separados espacialmente. Nesse caso, serão consideradas fontes geradoras da atividade apenas aquelas de fora do curso. A avaliação será realizada por Docente da UFMG, com participação ou não, de profissionais ligados à fonte geradora da atividade acadêmica.
- ✓ **Oficinas:** atividade prática ou teórico-prática, desenvolvida predominantemente pelo aluno, a partir da interação com um docente.
- ✓ **Internato:** vivências didático-pedagógicas em que os alunos mobilizam os conhecimentos que aprenderam, e outros de diferentes naturezas, experimentando sua capacidade de lidar com práticas. Atividade desenvolvida predominantemente pelo

aluno, a partir da articulação com um docente ligado a Unidade e/ou a UFMG e a instituição (ou órgão) responsável e parceiro.

Essas atividades acadêmicas estarão associadas a determinados conteúdos ao longo da grade curricular, conforme determinado no Capítulo 4 - Matriz curricular do Bacharelado em Educação Física. No entanto, o professor poderá optar pela utilização destas diferentes atividades para o melhor desenvolvimento dos conteúdos.

## CAPÍTULO 3

### EIXOS TEMÁTICOS DO PROJETO PEDAGÓGICO E AS ATIVIDADES ACADÊMICAS OBRIGATÓRIAS

#### 3.1) ATIVIDADES ACADÊMICAS OBRIGATÓRIAS

##### Eixo 1: **Conhecimento do ser humano e da sociedade**

- Antropologia e Educação Física
- Educação Física e Lazer
- Filosofia e Educação Física
- História da Educação Física e Esportes
- Psicologia do Desenvolvimento I (infância)
- Psicologia do Desenvolvimento II (adolescência, idade adulta, velhice)
- Sociologia e Educação Física

##### Eixo 2: **Conhecimento do corpo humano e desenvolvimento**

- Anatomia Humana aplicada à Educação Física
- Bioquímica aplicada à Educação Física
- Cinesiologia
- Citologia e Histologia Geral
- Comportamento motor
- Fisiologia do Exercício
- Fisiologia Humana

##### Eixo 3: **Conhecimento científico e tecnológico**

- Bioestatística
- Metodologia da pesquisa
- Técnicas de Estudo
- Trabalho de Conclusão de Curso I
- Trabalho de Conclusão de Curso II

#### **Eixo 4: Conhecimento identificador da Educação Física**

- **Atividade Física adaptada**
  - Atividade Física e saúde
  - Atividade Acadêmica Integradora I
  - Atividade Acadêmica Integradora II
  - Atividade prática monitorada: Atividades aquáticas
  - Atividade prática monitorada: Danças
  - Atividade prática monitorada: Esportes Coletivos
  - Atividade prática monitorada: Ginásticas
  - Atividade prática monitorada: Jogos
  - Atividade prática monitorada: Lutas
  - Biomecânica
  - Metodologia do ensino dos esportes
  - Musculação
  - Pedagogia do Esporte
  - Políticas Públicas de Esporte e Lazer
  - Psicologia do Esporte
  - Treinamento esportivo

### **3.2) ATIVIDADES ACADÊMICAS OPTATIVAS**

Apresentam-se, a seguir, algumas atividades acadêmicas optativas para a dimensão da Formação Específica do Projeto Pedagógico de Graduação, Bacharelado. Outras poderão ser aprovadas e oferecidas pelos diversos Departamentos envolvidos com o curso.

- **Tópicos em Educação Física e Saúde**
  - Tópicos em Treinamento Esportivo
  - Tópicos em Voleibol
  - Tópicos em Atletismo
  - Tópicos em Basquetebol
  - Tópicos em Tênis
  - Tópicos em Futsal

- Tópicos em Futebol
- Tópicos em Ginástica
- Tópicos em Natação
- Tópicos em Handebol
- Tópicos em Capoeira
- Tópicos em Lutas
- Tópicos em Lazer
- Tópicos em Fisiologia do Exercício
- Tópicos em Meio Ambiente e Esportes na Natureza
- Tópicos em Danças
- Tópicos em Gestão Esportiva
- Tópicos em Reabilitação
- Tópicos em Socorros Urgentes
- Tópicos em Metodologia do Ensino
- Tópicos em Avaliação Física
- Tópicos em Cultura e Educação
- Tópicos em Esportes de Raquete
- Fundamentos sócio-históricos da Saúde Coletiva \*
- Programas e projetos em Atividade Física e Saúde \*
- Sistemas de Saúde \*

(\*) Obrigatória para aluno da formação complementar semi-aberta

## CAPÍTULO 4

### MATRIZ CURRICULAR DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

#### LEGENDA:

DEPTO: Departamento responsável

DES: Departamento de Esportes

DEF: Departamento de Educação Física

DIR: “Disciplina de Unidade” = Disciplinas Comuns aos 2 departamentos

MORF : Departamento de Morfologia – ICB

BIQ: Departamento de Bioquímica e Imunologia – ICB

FIB: Departamento de Fisiologia e Biofísica - ICB

DEP : Departamento de Psicologia – FAFICH

DTO: Departamento de Terapia Ocupacional

EIXOS: Eixo Estruturante do Projeto Pedagógico

**1 Conhecimento do ser humano e da sociedade**

**2 Conhecimento do corpo humano e desenvolvimento**

**3 Conhecimento científico e tecnológico**

**4 Conhecimento identificador da EF**

NE – Não especificado

N: Natureza

CH: Carga Horária

OB: Obrigatória

OP: Optativa

#### **TIPO:**

Aula - Aula

Sem - Seminário

IP<sub>esq</sub>, ID<sub>oc</sub>, IE<sub>xt</sub>. - Iniciação à Pesquisa, Docência e Extensão

PRAT - Práticas

DT - Discussões Temáticas

AAD - Atividade Acadêmica à Distância

Ofic - Oficinas

Inter - Internato

Disc - Disciplina

## FORMAÇÃO ESPECÍFICA: 1º AO 9º PERÍODO

**PRIMEIRO PERÍODO**

<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>	<b>DEPTO. UNIDADE</b>	<b>EIXO</b>	<b>N</b>	<b>CH</b>	<b>TIPO</b>
Atividade prática monitorada: Esportes coletivos	DES	4	OB	30	Ofic
Atividade prática monitorada: Atividades aquáticas	DES	4	OB	30	Ofic
História da Educação Física e Esportes	DEF	1	OB	45	Disc
Técnicas de Estudo	DIR	3	OB	30	Sem
Antropologia e Educação Física	DES	1	OB	45	Disc
Anatomia Humana aplicada à Educação Física	MORF	2	OB	90	Disc
Atividade Física e Saúde	DIR	4	OB	30	Sem
<b>CH total</b>				<b>300</b>	

**SEGUNDO PERÍODO**

<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>	<b>DEPTO. UNIDADE</b>	<b>EIXO</b>	<b>N</b>	<b>CH</b>	<b>TIPO</b>
Filosofia e Educação Física	DEF	1	OB	45	Disc
Bioquímica Aplicada à Educação Física	ICB	2	OB	60	Disc
Atividade prática monitorada: Ginásticas	DES	4	OB	30	Ofic
Atividade prática monitorada: Jogos	DEF	4	OB	30	Ofic
Citologia e Histologia Geral	ICB	2	OB	60	Disc
Metodologia do ensino dos esportes	DES	4	OB	30	Disc
Atividade acadêmica integradora I	DIR	4	OB	30	Sem
<b>CH Grupo (presencial + não presencial)</b>				GR	15+45
<b>CH total</b>					<b>300 + 45</b>

**TERCEIRO PERÍODO**

<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>	<b>DEPTO. UNIDADE</b>	<b>EIXO</b>	<b>N</b>	<b>CH</b>	<b>TIPO</b>
Educação Física e Lazer	DEF	1	OB	30	Disc
Fisiologia Humana	ICB	2	OB	90	Disc
Psicologia do Desenvolvimento I (infância)	FAFICH	1	OB	60	Disc
Atividade prática monitorada: Danças	DEF	4	OB	30	Ofic
Pedagogia do Esporte	DES	2	OB	45	Disc
<b>CH Optativa</b>				OP	45
<b>CH Grupo (não presencial)</b>				GR	45
<b>CH total</b>					<b>300 + 45</b>



**QUARTO PERÍODO**

<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>	<b>DEPTO. UNIDADE</b>	<b>EIXO</b>	<b>N</b>	<b>CH</b>	<b>TIPO</b>
Psicologia do Desenvolvimento II (adolescência, idade adulta, velhice)	FAFICH	1	OB	60	Disc
Fisiologia do Exercício	DEF	2	OB	45	Disc
Cinesiologia	DEF	2	OB	45	Disc
Atividade prática monitorada: Lutas	DES	4	OB	45	Ofic
Atividade acadêmica integradora II	DIR	4	OB	30	Sem
<b>CH Optativa</b>			OP	75	
<b>CH Grupo (não presencial)</b>			GR	45	
<b>CH total</b>				<b>300 + 45</b>	

**QUINTO PERÍODO**

<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>	<b>DEPTO. UNIDADE</b>	<b>EIXO</b>	<b>N</b>	<b>CH</b>	<b>TIPO</b>
Comportamento motor	DEF	2	OB	45	Disc
Metodologia da pesquisa	DEF	3	OB	45	Disc
Biomecânica	DES	4	OB	45	Disc
Atividade prática monitorada: Atletismo	DES	4	OB	30	Ofic.
<b>CH Optativa</b>			OP	75	
<b>CH Grupo (presencial + não presencial)</b>			GR	30 + 15	
<b>CH estágio (presencial + não presencial)</b>			OB	30 + 60	
<b>CH total</b>				<b>300 + 75</b>	

\* Se aluno optar pela formação complementar semi-aberta. Veja quadro abaixo:

<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>	<b>DEPTO. UNIDADE</b>	<b>EIXO</b>	<b>N</b>	<b>CH</b>	<b>TIPO</b>
Comportamento motor	DEF	2	OB	45	Disc
Metodologia da pesquisa	DEF	3	OB	45	Disc
Biomecânica	DES	4	OB	45	Disc
Atividade prática monitorada: Atletismo	DES	4	OB	30	Ofic.
Fundamentos sócio-históricos da saúde coletiva	DEF	1	OB	30	Disc
<b>CH Optativa</b>			OP	45	
<b>CH Grupo (presencial + não presencial)</b>			GR	30 + 15	
<b>CH estágio (presencial + não presencial)</b>			OB	30 + 60	
<b>CH total</b>				<b>300 + 75</b>	

**SEXTO PERÍODO**

<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>	<b>DEPTO. UNIDADE</b>	<b>EIXO</b>	<b>N</b>	<b>CH</b>	<b>TIPO</b>
Treinamento esportivo	DES	4	OB	45	Disc
Psicologia do Esporte	DES	4	OB	45	Disc
Bioestatística	DES	4	OB	45	Disc
Políticas Públicas de Esporte e Lazer	DEF	1	OB	30	Disc
<b>CH Optativa</b>			OP	75	
<b>CH Grupo (presencial + não presencial)</b>			GR	30 + 15	
<b>CH estágio (presencial + não presencial)</b>			OB	30 + 60	
<b>CH total</b>				<b>300 + 75</b>	

**SÉTIMO PERÍODO**

<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>	<b>DEPTO. UNIDADE</b>	<b>EIXO</b>	<b>N</b>	<b>CH</b>	<b>TIPO</b>
Musculação	DES	4	OB	45	Disc
Sociologia e Educação Física	DIR	1	OB	45	Disc
TCC I	DES	3	OB	30	Sem
<b>CH Optativa</b>			OP	75	
<b>CH Formação Livre</b>			FL	45	
<b>CH Grupo (presencial + não presencial)</b>			GR	30 + 15	
<b>CH estágio (presencial + não presencial)</b>			OB	30 + 60	
<b>CH total</b>				<b>300 + 75</b>	

\* Se aluno optar pela formação complementar aberta. Veja quadro abaixo:

<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>	<b>DEPTO. UNIDADE</b>	<b>EIXO</b>	<b>N</b>	<b>CH</b>	<b>TIPO</b>
Musculação	DES	4	OB	45	Disc
Sociologia e Educação Física	DIR	1	OB	45	Disc
TCC I	DES	3	OB	30	Sem
<b>CH Optativa</b>			OP	45	
<b>CH Formação Livre</b>			OP	45	
<b>CH Grupo (presencial + não presencial)</b>			GR	60 + 15	
<b>CH estágio (presencial + não presencial)</b>			OB	30 + 60	
<b>CH total</b>				<b>300 + 75</b>	

\* Se aluno optar pela formação complementar semi-aberta. Veja quadro abaixo:

ATIVIDADES ACADÊMICAS	DEPTO. UNIDADE	EIXO	N	CH	TIPO
Musculação	DES	4	OB	45	Disc
Sociologia e Educação Física	DIR	1	OB	45	Disc
TCC I	DES	3	OB	30	Sem
Sistemas de Saúde	DTO	4	OB	30	Sem
<b>CH Optativa</b>			OP	15	
<b>CH Formação Livre</b>			FL	45	
<b>CH Grupo (presencial + não presencial)</b>			GR	60 + 15	
<b>CH estágio (presencial + não presencial)</b>			OB	30 + 60	
<b>CH total</b>				<b>300 + 75</b>	

#### OITAVO PERÍODO

ATIVIDADES ACADÊMICAS	DEPTO. UNIDADE	EIXO	N	CH	TIPO
Teoria da Atividade Física Adaptada	DES	4	OB	30	Disc
<b>CH Optativa</b>			OP	165	
<b>CH Grupo (presencial + não presencial)</b>			GR	75 + 15	
<b>Carga horária Estágio (presencial + não presencial)</b>			OB	30 + 60	
<b>CH total</b>				<b>300 + 75</b>	

\* Se aluno optar pela formação complementar aberta. Veja quadro abaixo:

ATIVIDADES ACADÊMICAS	DEPTO. UNIDADE	EIXO	N	CH	TIPO
Teoria da Atividade Física Adaptada	DES	4	OB	30	Disc
<b>CH Formação Complementar Aberta</b>			FCA	180	
<b>CH Grupo (presencial + não presencial)</b>			GR	60 + 15	
<b>Carga horária Estágio (presencial + não presencial)</b>			OB	30 + 60	
<b>CH total</b>				<b>300 + 75</b>	

\* Se aluno optar pela formação complementar semi-aberta. Veja quadro abaixo:

ATIVIDADES ACADÊMICAS	DEPTO. UNIDADE	EIXO	N	CH	TIPO
Teoria da Atividade Física Adaptada	DES	4	OB	30	Disc
Programas e Projetos em Ativ. Física e saúde	DIR	4	OB	120	Sem
<b>CH Formação Complementar Semi-Aberta</b>			FCSA	60	
<b>CH Grupo (presencial + não presencial)</b>			GR	60 + 15	
<b>Carga horária Estágio</b>			OB	30 + 60	
<b>CH total</b>				<b>300 + 75</b>	

## NONO PERÍODO

ATIVIDADES ACADÊMICAS	DEPTO. UNIDADE	EIXO	N	CH	TIPO
TCC II	DEF		OB	30	
<b>CH Optativa</b>			OP	165	
<b>CH Grupo (presencial + não presencial)</b>			GR	75 + 15	
<b>Carga Estágio (presencial + não presencial)</b>			OB	30 + 60	
<b>CH total</b>				<b>300 + 75</b>	

\* Se aluno optar pela formação complementar aberta. Veja quadro abaixo:

ATIVIDADES ACADÊMICAS	DEPTO. UNIDADE	EIXO	N	CH	TIPO
TCC II	DEF		OB	30	
<b>CH Formação Complementar Aberta</b>			FCA	180	
<b>CH Grupo (presencial + não presencial)</b>			GR	60 + 15	
<b>Carga Estágio (presencial + não presencial)</b>			OB	30 + 60	
<b>CH total</b>				<b>300 + 75</b>	

\* Se aluno optar pela formação complementar semi-aberta. Veja quadro abaixo:

ATIVIDADES ACADÊMICAS	DEPTO. UNIDADE	EIXO	N	CH	TIPO
TCC II	DEF		OB	30	
<b>CH Optativa</b>			OP	60	
<b>CH Formação Complementar Semi-Aberta</b>			FCSA	120	
<b>CH Grupo (presencial + não presencial)</b>			GR	60 + 15	
<b>Carga Estágio (presencial + não presencial)</b>			OB	30 + 60	
<b>CH total</b>				<b>300 + 75</b>	

## DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL

### Bacharelado + Formação Livre

ATIVIDADES	CH	CR
Disciplinas OB	1590	106
Carga de Estágio	450	30
Disciplinas Optativas	675	45
Carga de Prática como Componente Curricular	240	16
Carga de AACC	210	14
Formação Livre	45	3
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.210</b>	<b>214</b>

### Bacharelado (Formação Complementar Aberta)

ATIVIDADES	CH	CR
Disciplinas OB	1590	106
Carga de Estágio	450	30
Disciplinas Optativas	315	21
Carga de Prática como Componente Curricular	240	16
Carga de AACC	210	14
Formação Livre	45	3
Formação Complementar Aberta	360	24
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.210</b>	<b>214</b>

### Bacharelado (Formação Complementar Semi-Aberta)

ATIVIDADES	CH	CR
Disciplinas OB	1770	118
Carga de Estágio	450	30
Disciplinas Optativas	315	21
Carga de Prática como Componente Curricular	240	16
Carga de AACC	210	14
Formação Livre	45	3
Formação Complementar Semi-Aberta	180	12
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.210</b>	<b>214</b>

## CAPÍTULO 5

### EMENTAS DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Ementas em ordem alfabética das atividades acadêmicas obrigatórias.

Atividade Acadêmica: <b>Anatomia Humana Aplicada a Educação Física</b>		
Código: MOF032	Período: 1º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Morfologia do ICB		
Carga Horária Semestral: 90 horas	Carga Horária Semanal: 6 aulas	Créditos: 6

#### EMENTA

Corpo humano com ênfase no aparelho locomotor: organização e estrutura macroscópica. Estudo em cadáveres formolizados e em peças anatômicas isoladas.

#### BIBLIOGRAFIA

- DÂNGELO, J. G. & FATTINI, CA – Anatomia dos sistemas orgânicos – Ed. Atheneu, 1985.  
 FERNER, H & STAUBESAND, J – Sobotta Atlas de Anatomia – Ed. Guanabara Koogan, 1982  
 GARDNER, E, GRAY, DJ, O’RAHILLY, R – Anatomia – Ed. Guanabara Koogan, 1984  
 HOLLINSHEAD, WH & ROSSE, C – Anatomia – Ed. Interlivros, 1991  
 NETTER, FH – Atlas de Anatomia Humana – Ed. Artes Médicas, 1996  
 O’RAHILLY, R – Anatomia humana básica – Ed. Interamericana, 1985  
 RUBINSTEIN, E, CARDOSO, MA, GOMES, JEG, ALVES, HJ – Anatomia aplicada à Educação Física, à Fisioterapia e à Terapia Ocupacional – Roteiro para o estudo prático em peças preparadas – Edição dos autores, 1999.

Atividade Acadêmica: <b>Antropologia e Educação Física</b>		
Código: ESP	Período: 1º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Esportes		
--	--	--

Carga Horária Semestral: 45 horas	Carga Horária Semanal: 3 aulas	Créditos: 3
-----------------------------------	--------------------------------	-------------

#### EMENTA

Reflexão sobre o fenômeno esportivo atual no ensino formal e informal, promovendo uma leitura da pessoa humana e, suas relações na sociedade contemporânea.

#### BIBLIOGRAFIA

- ANDRÉ, M. e ELIZA D.A. Etnografia da prática escolar. Papyrus. Campinas. 1998.

- ANDRÉ, S.; COSTA, A.C.G. Educação para o desenvolvimento humano. Editora Saraiva. São Paulo. 2004.
- BENTO, J.O. Desporto – Discurso e Substância. Campo das Letras Editores S.A. Porto. 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. MEC / SEF. Brasília. 1997
- Chaves, A. Comentários ao estatuto da criança e do adolescente. Editora LTR Ltda. São Paulo. 1997.
- Clifford, J. A experiência Etnográfica. Org. de José Reginaldo Santos Gonçalves. Editora da UFRJ. Rio de Janeiro. 1998.
- COMÊNIO, J.A. Didáctica Magna. Fundação Calouste Gulbekian. Porto. 3a ed. 1985.
- COUTO, A.C.P; FREITAS, H.; ALEIXO, I.; COUTO, M. Esporte e a formação da criança. In Lemos, K.; Garcia, E. (org.) Temas Atuais VII - Educação Física e Esportes, pp.27-32. Livraria e Editora Saúde. Belo Horizonte.2002.
- COUTO, A.C.P; GARCIA, R.P.; LEMOS, K.L.M. A Escola Cultural; a Educação física na escola baseada na cultura. In Lemos, K.; Garcia, E. (org.) Temas Atuais VIII - Educação Física e Esportes, pp.133-144. Livraria e Editora Saúde. Belo Horizonte. 2003.
- COUTO, A.C.P; LEMOS, K.L.M; COUTO, M. Uma leitura axiológica do esporte a partir dos pilares da educação. In Lemos, K.; Garcia, E. (org.) Temas Atuais IX - Educação Física e Esportes, pp.175-190. Editora Silveira. Belo Horizonte.2004.
- DELORS, J. Educação um tesouro a descobrir. Cortez. (6a ed.).São Paulo. 2001.
- FEIO, N. A dimensão ética e cultural do desporto: ensaio sobre a multidimensionalidade do agon contemporâneo. Desporto, Ética, Sociedade. Actas de Congresso. Porto, Jorge Bento e António Marques Editores.1990. pp. 46-59
- GARCIA, R.P. Da desportivização à somatização da sociedade. In Contextos da Pedagogia do Desporto. Lisboa. Livros Horizonte.1999.
- GARCIA, R.P. Um olhar antropológico para reencantar a educação. I Congresso Científico de Educação Física do Centro Universitário Nilton Lins, Manaus. 2001.
- GAYA, A., MARQUES,A., TANI, GO. Desporto para crianças e jovens, Razões e finalidades. UFRGS.Porto Alegre. 2004.
- GEBARA, A. et al. Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1992.
- PATRÍCIO, M.F. (org). A escola cultural e os valores. Porto: Porto Editora, 1997.
- PATRÍCIO, M.F. Lições de axiologia educacional.: Universidade aberta. Lisboa. 1993.

Atividade Acadêmica: <b>Atividade Acadêmica Integradora I</b>		
Código: DIR	Período: 2º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Unidade		
Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2

## EMENTA

Estudo das relações inerentes aos conteúdos desenvolvidos nas diferentes disciplinas nos semestres em curso. Análise das interações entre conteúdos, objetivos e métodos nas áreas de estudo desenvolvidas no primeiro e segundo períodos.

**BIBLIOGRAFIA**

Será sugerida considerando a especificidade desenvolvida.

Atividade Acadêmica: <b>Atividade Acadêmica Integradora II</b>		
Código: DIR	Período: 4º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Unidade		
Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2

**EMENTA**

Estudo das relações inerentes aos conteúdos desenvolvidos nas diferentes disciplinas nos semestres em curso. Análise das interações entre conteúdos, objetivos e métodos nas áreas de estudo desenvolvidas no terceiro e quarto períodos.

**BIBLIOGRAFIA**

Será sugerida considerando a especificidade desenvolvida.

Atividade Acadêmica: <b>Teoria da Atividade Física Adaptada</b>		
Código: ESP 060	Período: 8º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Esportes		
--	--	--

Carga Horária Semestral: 30horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2
----------------------------------	--------------------------------	-------------

**EMENTA**

Atividade Física Adaptada: teorias e conceitos; afecções da saúde e de funcionalidade; paradigmas (adaptação, organização de serviços, inclusão, ecossistema e equidade); âmbitos de atuação (escolar, esportivo, recreacional e de reabilitação); realidade nacional e internacional.

**BIBLIOGRAFIA**

AUXTER, D.; Pyfer, J.; Huettiig, C. (1997). Principles and Methods of Adapted Physical Education and Recreation. St. Louis, Missouri: Mosby.

BATTISTELLA, L.R et al.: Programa de Educação Física em Centros de Reabilitação. Abordagem Interdisciplinar. In: Anais do III Simpósio Paulista de Educação Física Adaptada. São Paulo, USP 1990, pp. 79-83

BRASIL/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica: Resolução no. 2, de 11 de setembro de 2001. Brasília, DOU 2001

BRASIL/Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DOU 1996



BRASIL/Secretaria de Educação Fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações Curriculares. Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Brasília, MEC/SEF/SEESP 1999

CECCIM, R.B. e CARVALHO, P.R. A. (Org.): Criança hospitalizada. Atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS 1997

CORDE: Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Trad. CUNHA, E. A. Brasília 1997<sup>2</sup>

FRONTERA, W.R., DAWSON, D.M. et SLOVIK, D.M. (Org.): Exercício Físico e Reabilitação. Trad.: SILVA, M.G.F. et BURNIER, J. Porto Alegre, Artmed 2001 KUSHNER, H. Quando coisas ruins acontecem a pessoas boas. Trad. AZEVEDO, F.C. São Paulo, Nobel 2002

MAUERBERG-deCastro, E.: Atividade Física Adaptada. Tecmedd, 2005. SESI-DN/Ministério do Esporte e Turismo. Lazer, Atividade Física e Esporte para Portadores de Deficiência. Brasília 2001

SHERILL, C. (1998). Adapted Physical Activity, Recreation and Sport: Crossdisciplinary and Lifespan. MCB/McGraw-Hill.

SILVA, R.V.S. e CARMO, A. A. (Org.): Produção científica relacionada à pessoa portadora de deficiência: dissertações e teses, Vol. II. Uberlândia, UFU 1999

SOUZA, P. A. de: O Esporte na Paraplegia e Tetraplegia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan 1994.

SOUZA, P. A. de: Aspectos Motivacionais na Reabilitação da Paralisia Cerebral. In: LIMA, C.L.A. et FONSECA, L.F.: Paralisia Cerebral. Neurologia. Ortopedia. Reabilitação. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan 2004, 211-219.

SOUZA, P. A. de: Esportoterapia como Indutora da Neuroplasticidade na Paralisia Cerebral. In: LIMA, C.L.A. et FONSECA, L.F.: Paralisia Cerebral. Neurologia. Ortopedia. Reabilitação. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan 2004, 421-430

WHO (Ed.): International classification of Impairments, Disabilities und Handcaps. Geneve 1980

WINNICK, J. P. Adapted Physical Education and Sport. Champaign: Human Kinetics 1990

Atividade Acadêmica: <b>Atividade Física e Saúde</b>		
Código: DIR	Período: 5º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Unidade		
Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2

## EMENTA

A disciplina pretende desenvolver com os alunos um processo crítico de descoberta das possíveis relações existentes entre a Educação Física e a Saúde humana. Os conteúdos serão desenvolvidos a partir de algumas exposições teóricas iniciais e a seguir utilizando-se grupos de discussão fundamentados em leituras selecionadas. Os alunos serão estimulados a formar grupos de crítica e defesa dos diversos conceitos hegemônicos sobre o tema.

**BIBLIOGRAFIA**

- BAGRICHEVSKY M. & PALMA A. & ESTEVÃO A. A saúde em debate na Educação Física. Edibes Editora, Blumenau, SC, 2003, 191 p.
- Thomas JR & Nelson JK. Métodos de pesquisa em Educação Física. Artmed, Porto Alegre, 2002, 350 p.
- Bauer ME. Como o envelhecimento afeta o sistema imunológico. *Ciência Hoje* 33(198): 32-37, 2003.
- CARVALHO, Yara M. O “mito” da atividade física e saúde. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Hucitec, 2004. CARVALHO, Yara M. Lazer e saúde. Brasília: SESI/DN, 2005.
- Nóbrega FG. Dieta hipocalórica prolonga a vida. *Ciência Hoje* 27(157): 12-13, 2000.
- Heinrich B. Por que corremos? *Super Interessante* 187:66-70, 2003.
- Obesidade: doença já virou epidemia. *Ciência Hoje* 28(164):18-37, 2000.
- Gibbs WW. Obesidade: uma epidemia superdimensionada? *Scientific American Brasil* 38:44-53, 2005.
- Libby P. Arteriosclerose: o novo ponto de vista. *Scientific American Brasil* 2:54-63, 2002.
- LUZ, M. T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. São Paulo: Hucitec, 2003.
- Olshansky SJ e colaboradores. Se os humanos fossem feitos para durar. *Scientific American Brasil* 4:84-89, 2002.
- SFEZ, L. A saúde perfeita: críticas de uma utopia. Portugal: Instituto Piaget, 1995.
- Revista *Ciência & Saúde Coletiva*, volume 5, número 1, ano 2000. Tema: qualidade de vida e saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO.
- Sweeney HL. Dopning genético. *Scientific American Brasil* 27:40-47, 2004.

Atividade Acadêmica: <b>Atividade Prática Monitorada: Atletismo</b>		
Código: ESP	Período: 5º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Esportes
--

Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2
-----------------------------------	--------------------------------	-------------

**EMENTA**

Aspectos técnicos e pedagógicos da aprendizagem do Atletismo. Atletismo como conteúdo do ensino de Educação Física na Educação Básica: possibilidades de organização e projetos de ensino.

**BIBLIOGRAFIA**

A ser recomendada.

Atividade Acadêmica: <b>Atividade Prática Monitorada: Esportes Coletivos</b>		
Código: ESP	Período: 1º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Esportes
--

Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2
-----------------------------------	--------------------------------	-------------

### EMENTA

Atividades acadêmicas que proporcionam ao aluno a ampliação de sua formação com a aquisição de conhecimento procedimental e declarativo, habilidades, comportamentos e atitudes em áreas do conhecimento específico da Educação Física e Esportes. Experiência prática do aluno em diferentes contextos envolvendo os esportes coletivos. Análise do processo educativo e reflexão da práxis no contexto dos saberes profissionais.

### BIBLIOGRAFIA

A ser recomendada.

Atividade Acadêmica: <b>Atividade Prática Monitorada: Atividades Aquáticas</b>		
Código: ESP	Período: 1º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Esportes
--

Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2
-----------------------------------	--------------------------------	-------------

### EMENTA

Atividades acadêmicas que proporcionam ao aluno a ampliação de sua formação com a aquisição de conhecimento procedimental e declarativo, habilidades, comportamentos e atitudes em áreas do conhecimento específico da Educação Física e Esportes. Experiência prática do aluno em diferentes contextos envolvendo as atividades aquáticas. Análise do processo educativo e reflexão da práxis no contexto dos saberes profissionais.

### BIBLIOGRAFIA

A ser recomendada.

Atividade Acadêmica: <b>Atividade Prática Monitorada: Ginásticas</b>		
Código: ESP	Período: 2º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Esportes
--

Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2
-----------------------------------	--------------------------------	-------------

**EMENTA**

Atividades acadêmicas que proporcionam ao aluno a ampliação de sua formação com a aquisição de conhecimento procedimental e declarativo, habilidades, comportamentos e atitudes em áreas do conhecimento específico da Educação Física e Esportes. Experiência prática do aluno em diferentes contextos envolvendo o conteúdo Ginásticas. Análise do processo educativo e reflexão da práxis no contexto dos saberes profissionais.

**BIBLIOGRAFIA**

A ser recomendada.

Atividade Acadêmica: <b>Atividade Prática Monitorada: Jogos</b>		
Código: EFI	Período: 2º	Natureza: OB
f		
Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Educação Física		
Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2

**EMENTA**

Atividades acadêmicas que proporcionam ao aluno a ampliação de sua formação com a aquisição de conhecimento procedimental e declarativo, habilidades, comportamentos e atitudes em áreas do conhecimento específico da Educação Física e Esportes. Experiência prática do aluno em diferentes contextos envolvendo o conteúdo Jogos. Análise do processo educativo e reflexão da práxis no contexto dos saberes profissionais.

**BIBLIOGRAFIA**

A ser recomendada.

Atividade Acadêmica: <b>Atividade Prática Monitorada: Danças</b>		
Código: EFI	Período: 3º	Natureza: OB
Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Educação Física		
Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2

**EMENTA**

Atividades acadêmicas que proporcionam ao aluno a ampliação de sua formação com a aquisição de conhecimento procedimental e declarativo, habilidades, comportamentos e atitudes em áreas do conhecimento específico da Educação Física e Esportes. Experiência prática do aluno em diferentes contextos envolvendo o conteúdo Danças. Análise do processo educativo e reflexão da práxis no contexto dos saberes profissionais.

**BIBLIOGRAFIA**

A ser recomendada.

Atividade Acadêmica: <b>Atividade Prática Monitorada: Lutas</b>		
Código: ESP	Período: 4º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Esportes
--

Carga Horária Semestral: 45 horas	Carga Horária Semanal: 3 aulas	Créditos: 3
-----------------------------------	--------------------------------	-------------

### EMENTA

Atividades acadêmicas que proporcionam ao aluno a ampliação de sua formação com a aquisição de conhecimento procedimental e declarativo, habilidades, comportamentos e atitudes em áreas do conhecimento específico da Educação Física e Esportes. Experiência prática do aluno em diferentes contextos envolvendo o conteúdo Lutas. Análise do processo educativo e reflexão da práxis no contexto dos saberes profissionais.

### BIBLIOGRAFIA

A ser recomendada.

Atividade Acadêmica: <b>Bioestatística</b>		
Código: ESP	Período: 6º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Esportes
--

Carga Horária Semestral: 45 horas	Carga Horária Semanal: 3 aulas	Créditos: 3
-----------------------------------	--------------------------------	-------------

### EMENTA

Conceitos básicos de análise de dados. Noções básicas sobre inferência estatística e sobre comparação de grupos. Estudo de associação de duas variáveis quantitativas. Estudo de variáveis qualitativas.

### BIBLIOGRAFIA

BARBETTA, P.A. (1998) Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis: Editora da UFSC.

BARROS, M.V.G. e REIS, R.S. (2003) Análise de dados em Atividade Física e Saúde. Londrina: Midiograf.

LEVIN, J. (1985) Estatística aplicada às ciências humanas. São Paulo: Harbra,

SOARES, J.F. e SIQUEIRA, A.L. (1999) Introdução à estatística médica. Belo Horizonte: CEEB da UFMG.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILBERMANN, J.P. (2008) Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed.

DANCEY, C. P.; REIDY, J.() Estatística sem matemática. Para psicologia usando SPSS para Windows. (3ª. Edição). Artemed. Bookman. Porto Alegre.

LAPPONI, J. C. (1997) Estatística usando excel 5 e 7. São Paulo: Laponi treinamento e editora.

NOGUEIRA, M.L.G., NUNES, L.C.C., PINTO, D., RIBEIRO, A.J.F., SILVA, C.Q., SIQUEIRA, A.L. (1995) Introdução à Bioestatística, Belo Horizonte: Departamento de Estatística/UFMG.

SOARES, J. F. (1995) Introdução à Estatística Médica. Belo Horizonte, Departamento de Estatística/UFMG.

PAGANO, M., GAUREAU, K.(2006). Princípios de Bioestatística. Thomson Learning. São Paulo.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. ( 2008). Análise de dados para as ciências Sociais. A complementariedade do SPSS( 5. Edição). Editora Silabo. Lisboa. Portugal.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I.(1992). Estatística Básica. São Paulo: Atlas.

GIUSEPPE, M.; ANGELINI, F. (1996) Estatística Geral. Editora Atlas.

Atividade Acadêmica: <b>Biomecânica</b>		
Código: ESP	Período: 5º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Esportes
--

Carga Horária Semestral: 45 horas	Carga Horária Semanal: 3 aulas	Créditos: 3
-----------------------------------	--------------------------------	-------------

## EMENTA

Estudo de movimentos humanos e do corpo humano sob o ponto de vista mecânica com os objetivos da análise de rendimento (técnica de movimento e condição física), avaliação antropométrica e prevenção a lesões. Estudo dos princípios mecânicos do movimento nas condições anatômicas e fisiológicas do corpo humano com ênfase no esporte.

## BIBLIOGRAFIA

Amadio, A. C. (coord.) *Fundamentos biomecânicos para a análise do movimento humano*. Laboratório de Biomecânica/EEFUSP, São Paulo, 1996.

Cavanagh, P. R. *Biomechanics of Distance Running*. Human Kinetics, Champaign, 1990. Enoka, R.M. *Neuromechanics of Human Movement*. Human Kinetics, Champaign, 2008. Hall, S. *Biomecânica Básica*. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

Hay, J.G. *Biomecânica das Técnicas Desportivas*. Interamerican, Rio de Janeiro 1981. Komi, P.V. *Força e Potência no Esporte*. Artmed Editora, Porto Alegre, 2006

Nigg, B.M., MacIntosh, B.R., Mester, J. *Biomechanics and Biology of Movement*. Human Kinetics, Champaign, 2000.

Reischle, K. *Biomecânica de la natación*. Gymnos Editorial, Madrid, 1993.

Zatsiorsky, V.M. *Biomecânica no esporte – Performance no Desempenho e prevenção da lesão*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.

Atividade Acadêmica: <b>Bioquímica Aplicada a Educação Física</b>		
Código: BIQ041	Período: 2º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Bioquímica e Imunologia do ICB		
Carga Horária Semestral: 60 horas	Carga Horária Semanal: 4 aulas	Créditos: 4

### EMENTA

Aspectos estruturais de nutrientes: carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas, fatores inorgânicos. Digestão, absorção e metabolismo. Integração metabólica a nível molecular e de órgãos.

### BIBLIOGRAFIA

Bioquímica - Lubert Stryer, 4a. edição, editora Guanabara Koogan S. A., 199  
Princípios de Bioquímica do Lehninger - David. L. Nelson, Michal M. Cox, 3a. edição, editora Worth Publishers, 2000.

Atividade Acadêmica: <b>Cinesiologia</b>		
Código: EFI 049	Período: 4º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Educação Física		
Carga Horária Semestral: 45 horas	Carga Horária Semanal: 3 aulas	Créditos: 3

### EMENTA

Cinesiologia: contribuições para a atuação em Educação Física. Conceitos básicos de mecânica. Análise cinética e cinemática corporais. Articulações do corpo humano. Estrutura grau de mobilidade e possibilidades de movimento.

### BIBLIOGRAFIA

LEHMKUHL, L. Don; SMITH, Laura k.. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. São Paulo. Ed. Manole Ltda.1989.  
KENDALL, Florence Peterson. Músculos Provas e Funções. São Paulo. Ed. Manole.1995.  
CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o Movimento. São Paulo. Ed. Manole.1992.  
FRACCAROLI, José Luíz. Biomecânica: análise dos movimentos. Rio de Janeiro. Ed. Cultura Médica Ltda. 1981.  
HAY, James G.. As Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano. Rio de Janeiro. Ed. Prentice-Hall do Brasil Ltda.1982.  
RASCH, Philip J. Cinesiologia e Anatomia aplicada a Ciência do Movimento Humano. São Paulo. Ed. Guanabara Koogan. 1977.  
SETTINERI, Luíz Irineu Cilibi. Fundamentos de Cinesiologia. Porto Alegre. Ed. Movimento.1976.

STEINDLER, Arthur. Kinesiology of the Human Body: under normal and pathological conditions. Iowa-USA. Ed. Charles C. Thomas. 1977.

YESSIS, Michael. Kinesiology of Exercise. Indianapólis. Ed. Masters Press. 1992.

GUSTAFSON, Daniel R.. Physics: Health and The Human Body. Califórnia. Wadsworth Publishing Company.1980.

MINTON, Sandra Cerny. Body & Self Partners in Movement. USA. Human Kinetics Books.1989.

COOPER, John Miller. Kinesiologia. Buenos Aires. Ed. Médica Panamericana.1973.

VAZ, M.A.; GUIMARÃES, A. C.; DE CAMPOS, M. I.A..Análise de exercícios abdominais: um estudo biomecânico e eletromiográfico. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol.5, n<sup>o</sup>04, pp18-40, 1991.

Atividade Acadêmica: <b>Citologia e Histologia Geral</b>		
Código: MOF 001	Período: 2 <sup>o</sup>	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Morfologia		
Carga Horária Semestral: 60 horas	Carga Horária Semanal: 4 aulas	Créditos: 4

### EMENTA

Estudo da organização estrutural e aspectos morfofuncionais das células e dos tecidos animais. Estudo dos componentes celulares dos sistemas Orgânicos. Estudo das condições orgânicas do corpo humano: sua importância e sua homeostasia. Conhecimento das relações microscópicas e macroscópicas da organização estrutural e as funções que as mesmas exercem. Conhecimento das relações bioquímicas e funcionais. O conhecimento da unidade e do sistema ser humano.

### BIBLIOGRAFIA

AIRES, M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FOX, L. B. et all. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991

GUYTON, A. C. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Interamericana, 1992.

SCHAUF, C. L. et all. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993

Atividade Acadêmica: <b>Comportamento Motor</b>		
Código: EFI 051	Período: 5 <sup>o</sup>	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Educação Física		
Carga Horária Semestral: 45horas	Carga Horária Semanal: 3 aulas	Créditos: 3

### EMENTA

Princípios filosóficos e bases teóricas relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem de habilidades motoras, bem como os fatores que os influenciam. Importância e aplicação do desenvolvimento e aprendizagem motora na área de educação física.



## BIBLIOGRAFIA

- BARELA, J. A.; ISAYAMA, H. F. Efeitos do tipo de prática na aprendizagem do estilo borboleta na natação. *Movimento*. v.2, n.2, p.38-45, 1995
- BENDA, R. N. Desenvolvimento motor da criança. In: SAMULSKI, D. M. Novos conceitos em treinamento esportivo. Brasília: Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, p. 155-170, 1999a.
- BENDA, R. N. O desenvolvimento motor e a educação física escolar. *Revista Mineira de Educação Física*. v.7, n. 1, p. 114-129, 1999b.
- CHIVIAKOWSKY, S.; TANI, G. Efeitos da frequência do conhecimento de resultados na aprendizagem de uma habilidade motora em crianças. *Revista Paulista de Educação Física*, v.7, n.1, p.45-57, 1993.
- ENNES, F. C. M.; BENDA, R. N. Conhecimento de resultados e sua combinação com outras variáveis no processo de aquisição de habilidades motoras. In: BARREIROS, J.; FREUDENHEIN, A. M.; TANI, G. Formação de esquema motor em crianças numa tarefa que envolve "timing" coincidente. *Revista Paulista de Educação Física*. v.7, n.1, p.30-44, 1993.
- GALLAHUE, D. OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adultos e idosos. 5.ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GIMENEZ, R.; MANOEL, E. J.; OLIVEIRA, D. L.; BASSO, L. Combinação de padrões fundamentais de movimento: crianças normais, adultos normais e adultos portadores de Síndrome de Down. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. v.18, n.1, p. 101-116, 2004.
- GODINHO, M.; MELO, F.; NETO, C. (orgs.) Desenvolvimento e aprendizagem: perspectivas cruzadas. Cruz Quebrada – Portugal: FMH Edições, p. 51-65, 2004.
- GRECO, P.; BENDA, R. N. Aprendizagem e desenvolvimento motor I. In: SILVA, C. I.; COUTO, A. C. P. Manual do treinador de natação. Belo Horizonte: Edições FAM, p. 15-40, 1999.
- HAYWOOD, K. M. GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MAGILL, R. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- MANOEL, E. J. A Continuidade e a Progressividade no Processo de Desenvolvimento Motor. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 2, (2), p. 32-38, 1988.
- MANOEL, E. J. O que é ser criança? Algumas contribuições de uma visão dinâmica do desenvolvimento motor. In: KREBS, R. J.; COPETTI, F.; BELTRAME, T. S. Discutindo o desenvolvimento infantil. Santa Maria: Pallotti, p. 109-130, 1998.
- MATOSO, A.; CAVALCANTE, A.; RABELO, M. S.; XAVIER, A. J. M.; BENDA, R. N. Patterns of fundamental movements in kindergarten children. *FIEP Bulletin*. v.75, special edition, p.254-257, 2005.
- PALHARES, L. R.; VIEIRA, M. M.; ENNES, F. C. M.; BENDA, R. N. O feedback na aprendizagem de habilidades esportivas. In: SILAMI-GARCIA, E.; LEMOS, K. L. M. Temas atuais VI – educação física e esportes. Belo Horizonte: Health, p. 73-85, 2001.
- PÚBLIO, N. S.; TANI, G. Aprendizagem de habilidades motoras seriadas da ginástica olímpica. *Revista Paulista de Educação Física*. v. 7, n. 1, p. 58-68, 1993.
- PÚBLIO, N. S.; TANI, G.; MANOEL, E. J. Efeitos da demonstração e instrução verbal na aprendizagem de habilidades motoras da ginástica olímpica. *Revista Paulista de Educação Física*. v. 9, n. 2, p. 111-124, 1995.

SANTOS, S. Desenvolvimento motor ao longo da vida. In: BARBANTI, V. AMADIO, A. C.; BENTO, J. O.; MARQUES, A. T. (orgs.) Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde. Barueri: Manole, p. 339-349, 2002.

SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J. A. Desenvolvimento motor de crianças, idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. Revista Paulista de Educação Física. v.18, número especial, p. 33-44, 2004.

SCHMIDT, R.; WRISBERG, C. Aprendizagem e performance motora. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. Educação física escolar - fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU-EDUSP, 1988.

TANI, G. Aprendizagem motora no contexto da Educação Física e Ciências do Esporte. In: GUEDES, M. G. S. (ed.) Aprendizagem motora: problemas e contextos. Cruz Quebrada – Portugal: Faculdade de Motricidade Humana, p. 129-142, 2001.

TANI, G. Contribuições da aprendizagem motora à educação física: uma análise crítica. Revista Paulista de Educação Física. v.6, n. 2, 65-72, 1992.

TANI, G. Educação Física na Pré-Escola e nas Quatro Primeiras Séries do Ensino de Primeiro Grau: Uma Abordagem de Desenvolvimento. Kinesis, v. 3, n. 1, p. 19-41, 1987.

TANI, G.; FREUDENHEIN, A. M.; MEIRA JÚNIOR, C. M.; CORRÊA, U. C. Aprendizagem motora: tendências, perspectivas e aplicações. Revista Paulista de Educação Física. v.18, número especial, p. 55-72, 2004.

UGRINOWITSCH, H.; MANOEL, E. J. Interferência contextual e formação do programa motor: aspectos invariáveis e variáveis. Revista Paulista de Educação Física, v.10, n.1, p. 48-58, 1996.

Atividade Acadêmica: <b>Educação Física e Lazer</b>		
Código: EFI	Período: 3º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Educação Física		
Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2

## EMENTA

O lazer como um campo de estudos e intervenção da Educação Física. Estudos sobre relações e significados de Recreação, Lazer, Ludicidade e Educação Física, considerando diferentes perspectivas que vêm influenciando o planejamento, a vivência e a avaliação de conteúdos culturais do lazer.

## BIBLIOGRAFIA

MARCELLINO, N. C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas: Papyrus, 1995.

Licere - Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Belo Horizonte, n<sup>os</sup> 1, 2,3,4, 5 e 6.

MELO, Victor A; ALVES JR., Edmundo D. Introdução ao lazer. São Paulo: Manole, 2003.

WERNECK, C.L.G; ISAYAMA , H.F. (org.) Lazer, Recreação e Educação Física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LICERE, Belo Horizonte: Centro de Estudos de Lazer e Recreação-CELAR, EEF/UFMG, V.2, n<sup>o</sup> 1, 1999.

WERNECK, Christianne L.G. Lazer, trabalho e educação. Belo Horizonte: Editora UFMG/CELAR, 2000.

Atividade Acadêmica: <b>Estágio</b>		
Código: DIR	Períodos: 5 <sup>o</sup> , 6 <sup>o</sup> , 7 <sup>o</sup> , 8 <sup>o</sup> e 9 <sup>o</sup>	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Unidade	
Carga Horária Semestral: 90 horas	Créditos: 7

### EMENTA

Atividade acadêmica sob supervisão docente, desenvolvida em locais específicos para atuação do bacharel em Educação Física para vivência do exercício profissional. Aprendizado por meio da prática profissional, mobilizando conhecimentos, habilidades e atitudes tratados e trabalhados ao longo de sua formação acadêmica, sob a orientação de professores da UFMG e do local de estágio.

Atividade Acadêmica: <b>Filosofia e Educação Física</b>		
Código: EFI 043	Período: 2 <sup>o</sup>	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Educação Física		
Carga Horária Semestral: 45 horas	Carga Horária Semanal: 3 aulas	Créditos: 3

### EMENTA

Diálogos possíveis entre o campo da Filosofia e da Educação Física. Importância da Filosofia para a compreensão dos sentidos das criações humanas; contribuições da Filosofia para a formação e atuação em Educação Física; a atitude filosófica e o objeto de estudo e trabalho da Educação Física. Estudo da ética na sociedade contemporânea e seus impactos na Educação Física e no Esporte.

### BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando; introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986.

ARENDT, Hannah. A condição humana. 4ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. 3ed, São Paulo: Summus, 1984.

BRUHNS, Heloísa Turini. O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas: Papyrus, 1993.

CADERNOS CEDES. Corpo e educação. Campinas: Unicamp, Centro de Estudos Educação e Sociedade, n. 48, 1999.

CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. 7ed., São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

CARMO JUNIOR, W. Dimensões filosóficas da educação física. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2005.

- CARVALHO, José Murilo. Os Bestializados; o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3ed., São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano — artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- \_\_\_\_\_. A cultura no plural. Campinas (SP): Papirus, 1995.
- CHANGEUX, J. P. (org). O direito é Universalizável? Uma mesma ética para todos? Lisboa: Instituto Piaget, 1999, pp.139-158.
- CHARTIER, Roger A história cultural — entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
- \_\_\_\_\_. O mundo como representação. In: Estudos Avançados. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, USP, v. 5, n. 11, jan/abr., 1991.
- CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência; aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 6ed, 1994.
- \_\_\_\_\_. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 3ed., 1995.
- COUTO, A.C.P; FREITAS, H.; ALEIXO, I.; COUTO, M. Esporte e a formação da criança. In: Lemos, K.; Garcia, E. (org.) Temas Atuais VII - Educação Física e Esportes, pp.27-32. Livraria e Editora Saúde. Belo Horizonte.2002.
- DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.
- \_\_\_\_\_. Educação física e cultura. In: Corpoconsciência, Faculdade de Educação Física de Santo André, n. 1, 1998.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Conhecimento e Cultura na Escola: uma abordagem histórica. In: DAYRELL, Juarez. Múltiplos Olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed, UFMG, 1995a.
- \_\_\_\_\_. Dos Pardieiros aos Palácios: forma e cultura escolares em Belo Horizonte — 1906/1918. São Paulo: USP, Tese (doutorado em Educação), Faculdade de Educação, 1996.
- \_\_\_\_\_. Cultura e práticas escolares: escrita, aluno e corporeidade. In: Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, n. 103, p. 136-149, mar. 1998.
- FONTANELLA, Francisco Cock. O corpo no limiar da subjetividade. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. 7ed, Rio de Janeiro: Vozes, 1989.
- \_\_\_\_\_. Microfísica do poder. 8ed, Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- FREITAS, Marcos Cezar (org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salim. Sentir, pensar, agir; corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1984.
- JAEGER, W. Paidéia: A formação do homem grego. Martins Fontes. São Paulo. 2003.
- LARA, Tiago Adão. A filosofia nas suas origens gregas; caminhos da Razão no Ocidente. Petrópolis: Vozes, 2ª ed., vol. 1, 1992 (1ª ed. 1989).
- \_\_\_\_\_. A filosofia ocidental do Renascimento aos nossos dias; caminhos da Razão no Ocidente. Petrópolis: Vozes, 5ª ed., v. 7, 1993 (1ª ed. 1986).
- LEMO, K.; GARCIA, R. Temas quase éticos do desporto. Casa da Educação Física, 2005.
- LOURO, Guacira L. Educação e gênero: a escola e a produção do feminino e do masculino. In: SILVA, L. H. & AZEVEDO, J. C. Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1995a.
- MACLAREN, Peter. Rituais na escola; em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação. Petrópolis, Vozes, 1991.
- MAIO, Marcos Chor & SANTOS, Ricardo Ventura (orgs). Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB, 1996.

- MORENTE, Manuel Garcia. Fundamentos de filosofia; lições preliminares. São Paulo: Mestre Jou, 8ªed., 1980.
- PATRICIO, M.F. Lições de axiologia educacional. Universidade Aberta. Lisboa. 1993.
- RODRIGUES, José Carlos. Tabu do corpo. 3ed, Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.
- SANT'ANNA, Denize B. Políticas do Corpo. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.
- SCOTT, Jean. Gênero, uma categoria útil de análise histórica. In: Educação e realidade. Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez., 1995, p. 71-100.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil — 1870-1930. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
- SENNETT, Richard. Carne e Pedra. O corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil. São Paulo: Autores Associados, 1994.
- \_\_\_\_\_. Imagens da educação no corpo; estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, Tese (doutorado em Educação), 1996.
- SOUSA, Eustáquia Salvadora de. Meninos à Marcha, Meninas à sombra: a história da Educação Física em Belo Horizonte - 1897/1994. Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, Tese (doutorado em Educação), 1994.
- VAZ, Henrique C. L. Antropologia Filosófica I. São Paulo: Loyola, 1991.
- VEIGA, Cynthia Greive & FARIA FILHO, Luciano M. Belo Horizonte: a escola e os processos educativos no movimento da cidade. In: Varia Historia, Belo Horizonte, UFMG (FAFICH), n. 18, set. 97.
- VIGARELLO, Georges. Panóplias Corretoras. In: Políticas do corpo. SANT'ANNA, Denise Bernuzzi (org.). São Paulo: Estação Liberdade, 1995. p. 21-38.
- \_\_\_\_\_. O sujo e o limpo; a higiene do corpo desde a Idade Média. Lisboa: Fragmentos,

Atividade Acadêmica: <b>Fisiologia do Exercício</b>		
Código: EFI 052	Período: 4º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Educação Física		
Carga Horária Semestral: 45horas	Carga Horária Semanal: 3 aulas	Créditos: 3

## EMENTA

Estudo das respostas fisiológicas às atividades físicas humanas.

## BIBLIOGRAFIA

- GARRET Jr, W.E e KIRKENDALL, D.T. A ciência do Exercício e dos Esportes. São Paulo, SP: Artmed, 2003
- MALINA, R.M e BOUCHARD, C. Atividade Física do Atleta jovem: do crescimento à Maturação. Roca, São Paulo, 2002.
- MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P.L. Bioquímica do Exercício e do Treinamento. Manole, São Paulo, 2000.
- McARDLE, W.D., KATCH, F.I., KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício - Energia, nutrição e desempenho humano. 3a. ed., Interamericana, Rio de Janeiro, 2003.

WILMORE, J.H. & COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do Exercício. 2a ed. Ed Manole, São Paulo, 2001.

Atividade Acadêmica: <b>Fisiologia Humana</b>		
Código:	Período: 3º	Natureza: OB
Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Fisiologia e Biofísica do ICB		
Carga Horária Semestral: 90 horas	Carga Horária Semanal: 6 aulas	Créditos: 6

### EMENTA

Estudo funcional das células e sistemas fisiológicos. Identificação, análise, regulação e controle dos parâmetros fisiológicos.

### BIBLIOGRAFIA

FISIOLOGIA: Costanzo, L. S; - Elsevier, Rio de Janeiro, 2004.

FISIOLOGIA: Berne, R.M; Levy, M.N.; Koeppen, B.M. e Stanton, B.A. Elsevier, Rio de Janeiro, 2004.

FISIOLOGIA: Aires, M.M. - Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999

Atividade Acadêmica: <b>Fundamentos sócio-históricos da Saúde Coletiva</b>		
Código: EFI	Períodos: 5º	Natureza: OB*
Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Educação Física		
Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2

### EMENTA

Diálogos possíveis entre os fundamentos sócio-históricos da Saúde Coletiva e a Educação Física. Contribuições da história e das ciências sociais nas reflexões sobre Educação Física, corpo e saúde na sociedade moderna. Os conceitos de saúde e qualidade de vida e suas implicações sobre a investigação científica e sobre as políticas de intervenção. O nascimento da clínica e as demarcações entre o normal e o patológico. Relações entre desigualdade social e desigualdade em saúde. Correlações entre bioética e biopoder. A Educação Física nos processos contemporâneos de adoecimento: o exercício físico nas doenças cardiovasculares, nos distúrbios alimentares, no sofrimento mental, na vigorexia, etc. Saúde e envelhecimento; educação física e promoção da saúde.

### BIBLIOGRAFIA

BAGRICHEKY, M; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (orgs.) A Saúde em debate na Educação Física. Blumenau, SC: Edibes, 2003.

BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

CANESQUI, A.M. (org.) Ciências Sociais e Saúde. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: ABRASCO, 1997.

- CARVALHO, Y.M. Atividade física e saúde: onde está e quem é o sujeito da relação? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n.2, p. 9-21, 2001.
- CARVALHO, Y.M. O "mito" da atividade física e saúde. 4a. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- DONNANGELO, M.C.F. & PEREIRA, L. Saúde e sociedade. São Paulo: Duas Cidades, 1976.
- FOUCAULT, M. Historia de la medicalización. Educación Médica y Salud, 11(1):3-25, 1977.
- FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977b.
- GÓIS JR, E. & LOVISOLO, H.R. Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.25, n.1, p.41-54, setembro 2003.
- LAURELL, A.C. Enfermedad y desarrollo: análisis sociológico de la morbilidad en dos pueblos mexicanos. Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales, 84:131-58, 1976.
- LEE, I.M.; PAFFENBARGER, R.S. Associations of light, moderate, and vigorous intensity physical activity with longevity. American Journal of Epidemiology. 151(3): 293-299, 2000.
- LUZ, M.T. Natural, racional, social: razão médica e racionalidade científica moderna. 2a. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2004.
- MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Orgs). Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec/Lugar Editorial, 1997.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8a. ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 2004.
- MINAYO, M.C.S; HARTZ, Z.M.A.; BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciência e Saúde Coletiva. 5(1): 07-18, 2000.
- MINAYO, M.C.S. Condiciones de vida, desigualdad y salud a partir del caso brasileño. Salud y Equidad: una mirada desde las ciencias sociales. In: BRICEÑO-LEÓN, R; MINAYO, M.C.S.; COIMBRA Jr., C.E.A.. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, pp. 55-71, 2000.
- NUNES, E.D. (org.) Medicina social: aspectos históricos e teóricos. São Paulo: Global, 1983.
- NUNES, E.D. Sobre a história da saúde pública: idéias e autores. Ciência & Saúde Coletiva, v.5, n.2, p.251-264, 2000.
- PALMA, A. Atividade física, processo saúde-doença e condições sócio- econômicas: uma revisão da literatura. Revista Paulista de Educação Física. 14(1): 97-106, 2000.
- PALMA, A. Educação física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros "modos de olhar". Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 22(2): 23-39, 2001.

Atividade Acadêmica: <b>História e Educação Física</b>		
Código: EFI 041	Período: 1º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Educação Física		
Carga Horária Semestral: 45horas	Carga Horária Semanal: 3 aulas	Créditos: 3

## EMENTA

Diálogos possíveis entre o campo científico da História e da Educação Física; contribuições da História para refletir sobre a Educação Física na sociedade moderna. Investigação da história da Educação Física e de seu conhecimento específico; Reflexão crítica das concepções, características e influências sofridas ao longo da sua história, relacionando-as ao desenvolvimento socioeconômico, político e educacional do nosso contexto, discutindo possíveis alternativas para a mesma.

## BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Ruy, et al. Parecer e Projeto de Reforma do Ensino Primário n. 224, da Comissão de Instrução da Camara Federal, Rio de Janeiro, 1882.
- BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: UFES, 1997.
- BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUSA, Eustáquia S. & VAGO, Tarcísio Mauro. *Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais*. Belo Horizonte: Cultura, 1997.
- CARVALHO, Iara. O mito da atividade física e saúde. 1997
- CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1992.
- FERREIRA NETO, Amarílio (org.). Pesquisa Histórica na Educação Física Brasileira. Vitória: CEFD/UFES, 1996.
- \_\_\_\_\_. (org.) Pesquisa Histórica na Educação Física. Vitória: UFES, 1997.
- GRIFFI, Gianpiero. História da Educação Física e dos Esportes. São Paulo: D.C. Lozzato, 1989.
- HORTA, José Silvério. O Hino, o Sermão e a Ordem. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.
- LINHALES, Meily. Políticas Públicas para o esporte no Brasil. In: SOUSA, Eustáquia S. & VAGO, Tarcísio Mauro. *Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais*. Belo Horizonte: Cultura, 1997.
- MARINHO, Inezil P. História da Educação Física no Brasil. São Paulo: Brasil ed., s/d
- PINTO, Joécio F. *Representações de Educação Física e Esporte na Ditadura Militar: uma leitura a partir da revista de história em quadrinhos DEDINHO (1969-1974)*. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação. (Dissertação de Mestrado), 2003.
- RODRIGUES, Marilita A. A. O esporte no Minas Tênis Clube: um olhar sobre a trajetória histórica. In: SOUSA, Eustáquia S. & VAGO, Tarcísio Mauro. *Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais*. Belo Horizonte: Cultura, 1997.
- SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Imagens da educação no corpo. Estudo a partir da ginástica francesa do século XIX*. 2.ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- SOUSA, Eustáquia Salvadora de. *Meninos à Marcha, Meninas à sombra: a história da Educação Física em Belo Horizonte - 1897/1994*. Campinas: Faculdade de Educação, Unicamp, 1994. (Tese - doutorado em Educação.)
- SOUSA & VAGO (org.) *Trilhas e Partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais*. Belo Horizonte: independente, 1997.
- TABORDA, Marcus. *Educação Física e Ditadura Militar*. Bragança Paulista: Ed. USF, 2002.
- VAGO, Tarcísio Mauro. *Cultura escolar, cultivo de corpos; educação física e gymnastica como práticas constitutivas de corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte - 1897-1920*. Bragança Paulista: Ed. São Francisco, 2002.



Atividade Acadêmica: <b>Metodologia do Ensino dos Esportes</b>		
Código: ESP	Período: 2º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento Esportes		
Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2

## EMENTA

Processos de ensino-aprendizagem-treinamento aplicados à iniciação nos esportes nas suas diferentes formas de expressão do nível de rendimento. Estudo dos conceitos básicos relacionados com os processos pedagógicos e das metodologias de ensino considerando a relevância das interações pessoais envolvidas no desenvolvimento das potencialidades de movimento do ser humano.

## BIBLIOGRAFIA

- ANTÓN GARCIA, J.L. (1989) Entrenamiento deportivo en la edad escolar. Colección Unisport. Málaga.
- ASSIS, S.(2001): A reinvenção do esporte: possibilidade da prática pedagógica. Editora Autores Associados. Campinas. SP. Brasil.
- BAÑUELOS, F. (1992). Bases para una didáctica de la Educación Física y el Deporte. Ed. Gymnos. Madrid.
- BARBANTI,V.J.; AMADIO, A. C.; BENTO, J.O.; MARQUES, A.T.(Orgs): Esporte e Atividade Física. Interação entre rendimento e saúde. São Paulo. Manole, 2002.
- BAYER, C.(1986) La enseñanza de los juegos deportivos coletivos. Editora Hispano-Europea. Barcelona. Espanha.
- COLETIVO DE AUTORES.(1992) Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez.
- FREIRE, J. B. (1994) Educação de corpo inteiro. Editora Scipione. São Paulo. Brasil.
- FREIRE, J. B.(2000) Pedagogia do esporte. In: Moreira, W. W.; Simões, R (orgs.) Fenômeno esportivo no início de um novo milênio. Editora Unimep. Piracicaba. SP. Brasil.
- FREIRE, J. B.(2003) Pedagogia do Futebol. Editora: Autores Associados. Campinas. Sp. Brasil
- GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.) (2004): Desporto para Crianças e Jovens. Razões e Finalidades. Editora UFRGS. Porto Alegre. RS. Brasil.
- GOELLNER, S.; BRACHT, V. (1995) *As ciências do esporte no Brasil*. Campinas: Editores Associados, p.103-131.
- GRAÇA E OLIVEIRA (1995): O ensino dos jogos esportivos coletivos. FCDEF. Univ. Porto. Porto. Portugal.
- GRECO, P.J. (org.)(1998) Iniciação esportiva universal. Vol 2. Metodologia da iniciação tática. Editora Universitaria. UFMG.
- GRECO, P.J.; BENDA, R (org.)(1998) Iniciação esportiva universal. Vol 1: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora Universitária. UFMG.
- GRIFFIN, L.A., MITCHELL, S.A.; OSLIN, J.L. (1997). Teaching Sport Concepts and Skills: A Tactical Games Approach. Champaign: Human Kinetics.
- GRIFFIN, L.A; MITCHEL, S. A; OSLIN, J.L. (1984): Teaching Games for Understanding. Londres.
- GROSSER, M.; NEUMEIER, A.(1986): *Técnicas de entrenamiento*. Barcelona. Espanha. Martinez Roca.

- HAHN, E.(1988) Entrenamiento con niños. Editora Martinez Roca. Madrid. Espanha.
- KRÖGER, G ROTH, K.(2002) Escola da Bola. Um abc para iniciantes. Ed. Phorte. São Paulo.
- MEINEL, K.; SCNHABEL, G.: Teoría del Movimiento. Motricidad deportiva. Buenos Aires. Argentina. Stadium.1988.
- ROMÁN SECO, J.D.; SANCHEZ, J.F.; MALDONADO, L.C.T.(1988) Guía metodológica. Iniciación al Balonmano. Editora Federación Española de Balonmano. Madrid. España.
- RUIZ PÉREZ, L.M.(1987) Desarrollo motor y actividades físicas. Editora Gymnos. Madrid. Espanha.
- SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, K. (2002) Aprendizagem e performance motora. Editorial Movimento. São Paulo.

Atividade Acadêmica: <b>Metodologia da Pesquisa</b>		
Código: EFI	Período: 5º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento Educação Física		
Carga Horária Semestral: 45 horas	Carga Horária Semanal: 3 aulas	Créditos: 3

## EMENTA

Produção, transmissão e reflexão crítica de conhecimentos básicos sobre metodologia científica e produção de conhecimentos na área de Educação Física. Princípios para a produção do conhecimento científico; análise, interpretação e elaboração de um projeto de pesquisa; pesquisa e produção do conhecimento em ciências biológicas; pesquisa e produção do conhecimento em ciências humanas; abordagens; metodologias.

## BIBLIOGRAFIA

- ALVES, R. Filosofia da ciência: Introdução ao jogo e suas regras. 13.ed. São Paulo: Brasiliense,1990. 209 p.
- ANDRÉ, MARLI e ELIZA D.A. Etnografia da prática escolar. Papirus. Campinas.1998.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Edições 70. Lisboa. 1977.
- CLIFFORD, J. A experiência Etnográfica. Org. de José Reginaldo Santos Gonçalves. Editora da UFRJ. RJ.1998
- FERRARI,A.T. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil,1982. 318 p.
- FREIRE,P. A importância do ato de ler. 29.ed. São Paulo: Cortez, 1994. 87 p.
- FONTANA, A. E FREY, J. The Interview. Handbook of qualitative research.. Sage Publications. California. 2000.
- GALLIANO,A.G. O método científico. Teoria e prática. São Paulo: Harbra,1986. 200 p.
- GEWANDSZNAJDER,F. O que é o método científico. São Paulo: Pioneira,1989. 226 p.
- KERLINGER,F.N. Metodologia da pesquisa nas ciências sociais. São Paulo:EPU, 1980. 378 p.
- LAKATOS,E.M. e MARCONI,M.A. Metodologia científica. 2.ed. São Paulo: Atlas,1991. 249 p.
- LAKATOS,E.M. e MARCONI,M.A. Técnicas de Pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996. 231 p.
- LAKATOS,E.M. e MARCONI,M.A Fundamentos de Metodologia Científica. 3ª ed. revis. e ampl. SP: Atlas, 1991, 270 p.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 1999. 340 p.

LUDKE, M., ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. EPU. São Paulo. 1986.

MARCONI, M.A. E LAKATOS, E.M. Técnicas de Pesquisa. Editora Atlas. São Paulo. 1996. MAUSS, M. Manual de Etnografia. Publicações Dom Quixote. Lisboa. 1993.

RUIZ, J.A. Metodologia científica. Guia para eficiência nos estudos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1993. 177 p.

SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 294p.

SELLTIZ, C.A. e COOK, S.N. Métodos de pesquisa nas relações sociais. 4.ed. São Paulo: EPU, 1987. 3 volumes.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 19.ed. São Paulo: Cortez, 1993. 252 p.

THOMAS, J.R. & NELSON, J.K. Métodos de pesquisa em Atividade Física. 3<sup>a</sup> edição. Porto Alegre: Artmed, 2002

VALA J. A análise de conteúdo. Metodologia das Ciências Sociais. Edições Apontamentos. Porto. 1986.

Atividade Acadêmica: <b>Musculação</b>		
Código: ESP	Período: 7 <sup>o</sup>	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Esportes
--

Carga Horária Semestral: 45 horas	Carga Horária Semanal: 3 aulas	Créditos: 3
-----------------------------------	--------------------------------	-------------

## EMENTA

Apresentar e discutir conhecimentos sobre a elaboração dos programas de treinamento na musculação visando diferentes objetivos.

## BIBLIOGRAFIA

ACSM. Position stand on Progression models in resistance training for healthy adults. Medicine and Science in Sports and Exercise. v. 41, n. 3, p. 687-708, 2009.

BADILLO, J.J.G.; AYESTARÁN, E.G. Fundamentos do treinamento de força: aplicação ao alto rendimento desportivo. Porto Alegre: Artmed., 2001.

CHAGAS, M. H., LIMA, F. V. Musculação: Variáveis estruturais. Belo Horizonte. Editora Sigla Comunicação, 2008.

ESCAMILLA, R. et al. Effects of technique variations on knee biomechanics during the squat and leg press. Medicine & Science in Sports & Exercise. vol.33, n.9, pág. 1552-566, 2001

FLECK, S.J.; KRAEMER, W.J. Fundamentos do treinamento da força muscular. Artmed Editora. Porto Alegre. 1999.

HALL, S. Biomecânica básica. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-Koogan, 1993.

KRAEMER, W.J.; HÄKKINEN, K. Treinamento de força para o esporte. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SMITH, L.K.; WEISS, E.L.; LEHMKUHL, L.D. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. São Paulo: Ed. Manole, 1997.

WEINECK, J. Treinamento ideal. São Paulo: Editora Manole, 1999.

ZAKHAROV, A.: Ciência do treinamento desportivo. Rio de Janeiro. Brasil. Editora Palestra Sport. 1992.

<b>Atividade Acadêmica: Pedagogia do Esporte</b>		
Código: ESP	Período: 3º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Esportes
--

Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2
-----------------------------------	--------------------------------	-------------

### EMENTA

Estudo das teorias pedagógicas constitutivas do esporte. Aprofundamento da reflexão sobre a especificidade pedagógica do esporte. Análise da ação pedagógica do profissional de educação física, estrutura e responsabilidade frente às variáveis no processo ensino-aprendizagem.

### BIBLIOGRAFIA

NEIRA, M.G. Educação física, desenvolvendo competência. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006.

ROSE Jr, D. e Tricoli V.(org). Basquetebol uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole,2005

PICCOLO, V.L.N. (org) Pedagogia dos esportes. Campina, SP.: Papyrus, 1999. ASSIS, S.O. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. 2ed. Campina, SP:Autores Associados.Chancela editorial, CBCE, 2005

BENTO, J. O. Planejamento e Avaliação em Educação. Lisboa: Livros Horizonte, 1987.

DIECKERT, UJ. et alli. Elementos e Princípios da Educação física: Uma antologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

FARIA Jr., A.G. (Coord.). Fundamentos Pedagógicos Educação Física. Vol. 1. Rio de Janeiro : Ao livro Técnico, 1986.

<b>Atividade Acadêmica: Psicologia do Desenvolvimento I: Infância</b>		
Código: PSI 611	Período: 3º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Psicologia
--

Carga Horária Semestral: 60horas	Carga Horária Semanal: 4aulas	Créditos: 4
----------------------------------	-------------------------------	-------------

### EMENTA

O desenvolvimento humano na infância a partir de diversas perspectivas teóricas; caracterização dessa área de estudo incluindo a metodologia de pesquisa; aplicações da

Psicologia do Desenvolvimento.

## BIBLIOGRAFIA

- BOWLBY, J. (1984) Apego. São Paulo Martins Fontes.
- CARVALHO, A.M.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M. (Orgs.) (2002). Desenvolvimento e Aprendizagem. Belo Horizonte: Editora UFMG/PROEX, v.01, 142p.
- CARVALHO, A.M. (1999) O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. São Paulo, Casa do Psicólogo.

Atividade Acadêmica: <b>Psicologia do Desenvolvimento II: Adolescência, idade adulta e velhice</b>		
Código: PSI 618	Período: 4º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Psicologia		
Carga Horária Semestral: 60horas	Carga Horária Semanal: 4aulas	Créditos: 4

## EMENTA

O desenvolvimento humano na adolescência, idade adulta e velhice a partir de diversas perspectivas teóricas; caracterização dessa área de estudo incluindo a metodologia de pesquisa; aplicações da Psicologia do Desenvolvimento.

## BIBLIOGRAFIA

- CAMPOS, B. P. (1990). Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens. Lisboa: Universidade Aberta.
- COSTA, M. E. (1993). Consulta psicológica nas transições familiares. Divórcio, monoparentalidade e recasamento. Porto: Asa.
- L'ABATE, L. (1985). Handbook of family psychology and therapy. Chicago: The Darsey Press.
- MENEZES, I. (1999). Desenvolvimento psicológico na formação pessoal e social. Porto: Asa.
- SPRINTHALL, N. A. & COLLINS, D. (1994). Psicologia do adolescente. Uma abordagem desenvolvimentista. Lisboa: Gulbenkian.
- VANDENPLAS-HOLPER, C. (2000). Desenvolvimento psicológico na idade adulta e durante a velhice. Porto: Asa.
- LOURENÇO, O. M. (1997). Psicologia do desenvolvimento cognitivo: Teoria, dados e implicações. Coimbra: Almedina.
- MIRANDA, G. L. & BAHIA, S. (2005). Psicologia da educação. Temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino. Lisboa: Relógio d' Água.

Atividade Acadêmica: <b>Psicologia do Esporte</b>		
Código: ESP	Período: 6º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Esportes
--

Carga Horária Semestral: 45horas	Carga Horária Semanal: 3aulas	Créditos: 3
----------------------------------	-------------------------------	-------------

### EMENTA

A disciplina visa, tendo em vista o conceito básico da regulação psíquica do comportamento humano, analisar processos cognitivos, motivacionais, emocionais e sociais na área de Educação Física, Esporte, Recreação e Saúde e conhecer os programas de treinamento psicológico com o fim de aplicá-los nas diferentes áreas de atuação.

### BIBLIOGRAFIA

- BECKER, B.; SAMULSKI, D. Manual de treinamento psicológico. 1998.
- CRATTY, B.J. Psicologia do esporte. Rio de Janeiro: Editora Prentice-hall do Brasil, 1984.
- MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Ed Edgard Blucher Ltda, 1984.
- SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte: teoria e aplicação prática. Belo Horizonte: Imprensa Universitária UFMG, 2ª ed, 1995.
- SAMULSKI, D.; CHAGAS, M.; NITSCH, J.R. Stress. Belo Horizonte: Editora Health, 1996.
- SCHMIDT, R.A. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática. São Paulo: Ed. Movimento, 1993.

Atividade Acadêmica: <b>Políticas Públicas de Esporte e Lazer</b>		
Código: EFI	Período: 6º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Educação Física
---

Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2
-----------------------------------	--------------------------------	-------------

### EMENTA

Esporte e Lazer como direito e como política social. A ação do Estado e o desenvolvimento de políticas setoriais: limites e possibilidades para a cidadania. Análise de propostas de intervenção social para o esporte e o lazer. Planejamento e avaliação de políticas de esporte e lazer.

### BIBLIOGRAFIA

- LICERE, Belo Horizonte: Centro de Estudos de Lazer e Recreação-CELAR, EEF/UFMG, V.2, nº 1, 1999.

LINHALES, Meily A. A trajetória política do esporte no Brasil: interesses incluídos, setores excluídos. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, 1996. (Dissertação, Mestrado em Ciência Política).

LINHALES, M. e VAGO, T. M. Esporte Escolar: o direito como fundamento de políticas públicas. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Caxambu: CBCE, 2003.  
MARCELLINO, e outros. Políticas Públicas Setoriais de Lazer - o papel dos Municípios. Campinas, Autores Associados, 1996.

MASCARENHAS, Fernando. O pedaço sitiado: cidade e lazer em tempos de globalização. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.24,n.3, p. 121-145, maio 2003.

Atividade Acadêmica: <b>Programas e Projetos em Atividade Física e Saúde</b>		
Código: DIR	Período: 8º	Natureza: OB*

Responsabilidade Acadêmica: Unidade		
Carga Horária Semestral: 120 horas	Carga Horária Semanal: 8 aulas	Créditos: 8

## EMENTA

Desenvolvimento de um processo crítico de descoberta das possíveis relações existentes entre a Educação Física e a Saúde humana, considerando a inserção do profissional de Educação Física com projetos e programas de intervenção neste contexto.

## BIBLIOGRAFIA

BAGRICHEVSKY M. & PALMA A. & ESTEVÃO A. A saúde em debate na Educação Física. Edibes Editora, Blumenau, SC, 2003, 191 p.

Thomas JR & Nelson JK. Métodos de pesquisa em Educação Física. Artmed, Porto Alegre, 2002, 350 p.

Bauer ME. Como o envelhecimento afeta o sistema imunológico. Ciência Hoje 33(198): 32-37, 2003.

CARVALHO, Yara M. O “mito” da atividade física e saúde. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004. CARVALHO, Yara M. Lazer e saúde. Brasília: SESI/DN, 2005.

LUZ, M. T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. São Paulo: Hucitec, 2003.

SFEZ, L. A saúde perfeita: críticas de uma utopia. Portugal: Instituto Piaget, 1995.

Atividade Acadêmica: <b>Sistemas de Saúde</b>		
Código: EFI	Períodos: 7º	Natureza: OB*

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Educação Física		
Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2



## EMENTA

Os conceitos de saúde e qualidade de vida e suas implicações na saúde coletiva; diferentes concepções e abordagens na investigação científica e nas políticas de saúde. História dos sistemas de saúde no Brasil: as contribuições da e para a Educação Física. A participação na Educação Física nos sistemas de saúde. Contribuições da Educação Física na educação para a saúde.

## BIBLIOGRAFIA

- BANCO MUNDIAL Relatório sobre o desenvolvimento mundial. Investindo em Saúde. Indicadores de desenvolvimento mundial. Rio de Janeiro-São Paulo: Banco Mundial, 1993.
- BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A.; PALMA, A. Saúde Coletiva e Educação Física: aproximando campos, garimpando sentidos. A Saúde em debate na Educação Física – vol. II. In: BAGRICHEVSKY, M; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; DA ROS, M. Blumenau: Nova Letra, pp. 21-44, 2006.
- BERLINGUER, G. A Ciência e a Ética da responsabilidade. O Homem-máquina: a ciência manipula o corpo. In: NOVAES, A. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 191-212, 2003.
- BERLINGUER, G. Medicina e política. São Paulo: CEBES-HUCITEC, 1978. BRICEÑO-LEON, R. Bienestar, salud pública y cambio social. Salud y Equidad: una mirada desde las ciencias sociales. In: BRICEÑO-LEÓN, R; MINAYO, M.C.S.; COIMBRA Jr., C.E.A. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, pp. 15-24, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, Núcleo de Estudos em Direitos Humanos e Saúde. Saúde e direitos humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde no Brasil: contribuições para a agenda de prioridades de pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- CAMPOS, G.W.S. A saúde pública e a defesa da vida. São Paulo: Hucitec, 1991.
- CAMPOS, G.W.S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.5, n.2, 2000.
- MINAYO, M. C. et.al. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, vol.5, n.1, 2000.
- NUNES, E.D. Medicina social: origens e desenvolvimentos. *Revista de Cultura Vozes*, 70(3):173-88
- PAIM, J.S. & ALMEIDA FO, N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000. PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). Relatório do Desenvolvimento Humano – 1998. Lisboa: Trinova Editora, 1998.
- POSSAS, C. Epidemiologia e sociedade: heterogeneidade estrutural e saúde no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1989.
- ROSEN, G. The Evolution of Social Medicine. In: Freeman, H. et al. Handbook of Medical Sociology. New Jersey: Prentice-Hall, 1963.
- SFEZ, L. A saúde perfeita: críticas de uma utopia. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.
- TEIXEIRA, R.R. A grande Saúde e uma breve introdução à medicina do Corpo sem Órgãos. *Interface*, v.8, n.14, set.2003-fev.2004, p.35-72.

WALTNER-TOEWS, D. The end of medicine: the beginning of health. *Futures*, v.32, n.7, 2000.

WHO, Healthy cities project: a project becomes a movement. WHO Regional Office for Europe, Copenhagen, 1991.

Atividade Acadêmica: <b>Sociologia e Educação Física</b>		
Código: DIR	Período: 7º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Unidade		
Carga Horária Semestral: 45 horas	Carga Horária Semanal: 3aulas	Créditos: 3

## EMENTA

Constituição de uma leitura significativa do esporte na sociedade contemporânea, sensibilizando os alunos para a importância do esporte como fator social, na sua pluralidade e nos diferentes ambientes.

## BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ, S.; COSTA, A.C.G. Educação para o desenvolvimento humano. SÃO PAULO. Editora Saraiva. 2004

BENTO, J.O. DESPORTO DISCURSO E SUBSTÂNCIA Porto. Campos das Letras . Editores S.A.2004.

COUTO, A.C.P.; FREITAS, H.; ALEIXO, I., M. Esporte e a formação da criança. In Lemos, K.;Garcia,E.(org) Temas atuais VII – Educação Física e Esportes, pp.27-32. Belo Horizonte.Livraria e Editora Saúde 2002

COUTO, A.C.P.; GARCIA, R.P.; LEMOS, K.L.M. A Escola Cultural; a Educação física na escola baseada na cultura. In Lemos, K.; Garcia, E. (org.) Temas Atuais VIII – Educação Física e Esportes, pp.133-144. Belo Horizonte. Livraria e Editora Saúde 2003.

COUTO, A.C.P.; LEMOS, K.L.M; COUTO, M. Uma leitura axiológica do esporte a partir dos pilares da educação. In Lemos, K., Garcia, E. (org.) Temas Atuais IX – Educação Física e Esportes, pp. 175-190. Belo Horizonte. Editora Silveira. 2004.

GARCIA, R.P. Da desportivização à somatização da sociedade. In contextos da Pedagogia dos Desportos. Lisboa. Livros Horizonte. 1999.

GAYA, A., MARQUES, A., TANI, GO. Desporto para crianças e jovens. Razões e Finalidades. Porto Alegre. Editora da UFRGS. 2004.

HELAL, R. O que é sociologia do esporte. São Paulo. Editora Brasiliense. 1990

MAGNANE, G. Sociologia do Esporte. São Paulo. Editora Perspectiva. 1969

Atividade Acadêmica: <b>Técnicas de Estudo</b>		
Código: DIR	Período: 1º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Unidade		
Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2

**EMENTA**

A leitura e escritura como processos de compreensão e produção de textos. Processos de busca de literatura. Da pré-escrita à produção: o planejamento, a leitura prévia, a busca de idéias, a edição: a revisão e o aperfeiçoamento do texto; a arte final. Criação e editoração de textos sobre os temas debatidos em classe. Métodos e técnicas para sua elaboração e apresentação.

**BIBLIOGRAFIA**

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1996. LAKATOS, E. & MARCONI, M. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1991.

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
ANDRADE, M. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1994.  
LESSA JUNIOR, Amário; SILVA, Siomara Aparecida & Albuquerque Neto, Severino Leão. *Manual de Orientação e Elaboração de Trabalhos Acadêmico/Científicos – Projeto de Pesquisa*. Apostila; FUNORTE MG - 2004

Atividade Acadêmica: <b>Trabalho de Conclusão do Curso – TCC I</b>		
Código: EFI	Períodos: 7º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Educação Física		
Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2

**EMENTA**

Orientação para elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, com definição do problema e dos objetivos da pesquisa, revisão da literatura e metodologia a ser empregada no seu desenvolvimento, com acompanhamento de um professor orientador.

**BIBLIOGRAFIA**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos**. 6. ed. Brasília: Atlas, 2001. 219 p. ISBN 852242991X  
*Classificação: 001.891 L192m 6. ed. Ac.126118*

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração**. 5. ed. Brasília: Atlas, 2002. 282 p. ISBN 8522432635 *Classificação: 001.891 M321t Ac.124203*

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uira. **Metodologia Científica: Teoria E Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Axel Books, 2004. 324 p. ISBN 85-7323-236-6

Atividade Acadêmica: <b>Trabalho de Conclusão do Curso – TCC II</b>		
Código: ESP	Períodos: 9º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Esportes
--

Carga Horária Semestral: 30 horas	Carga Horária Semanal: 2 aulas	Créditos: 2
-----------------------------------	--------------------------------	-------------

### EMENTA

Orientação para redação do Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as normas estabelecidas pela instituição e sua submissão à Comissão de Avaliação.

### BIBLIOGRAFIA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos**. 6. ed. Brasília: Atlas, 2001. 219 p. ISBN 852242991X  
*Classificação: 001.891 L192m 6. ed. Ac.126118*

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração**. 5. ed. Brasília: Atlas, 2002. 282 p. ISBN 8522432635 *Classificação: 001.891 M321t Ac.124203*

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uira. **Metodologia Científica: Teoria E Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Axel Books, 2004. 324 p. ISBN 85-7323-236-6

Atividade Acadêmica: <b>Treinamento Esportivo</b>		
Código: ESP	Período: 6º	Natureza: OB

Responsabilidade Acadêmica: Departamento de Esportes
--

Carga Horária Semestral: 45 horas	Carga Horária Semanal: 3aulas	Créditos: 3
-----------------------------------	-------------------------------	-------------

### EMENTA

Estudo das normas para elaboração, condução e regulação do processo de treinamento, visando os componentes do rendimento esportivo: físicos, técnicos, táticos e as formas de elaboração de uma periodização.

### BIBLIOGRAFIA

DANDAS, E. HM. Prática da Preparação Física.

GRECO, P. J. e BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal, Vol. I – da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico, Editora UFMG,1998.

GRECO, P. J. e BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal, Vol. II – Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube, Editora UFMG,1998.

VERJOSHANSKI, I. , Entrenamiento Deportivo. Editora Martines Roca, 1990

WEINECK, J. Manual de Treinamento Esportivo, Editora Manole Ltda, 1989.

MCARDLE, Willian D – Fisiologia do Exercício, Nutrição e Desempenho Humano, Editora Afiliada, 3<sup>a</sup>. Edição, 1992.

FOX, E. L.; BOWEFS, R.W.; FOSS M.L., Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. Editora Afiliada 4<sup>a</sup>. Edição 94.

ZAKHANOV.A Ciência do Treinamento Desportivo, Editora Grupo Palestra, 1992

Atividade Acadêmica: <b>Fundamentos de Libras (on-line)</b>		
Código: <b>LET223</b>	Período: Optativa	Natureza: OP
Responsabilidade Acadêmica: Faculdade de Letras		
Carga Horária Semestral: 60 horas	Carga Horária Semanal: 4 aulas	Créditos: 4

## EMENTA

Visão sócio-antropológica da Surdez. Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da Libras. Relações entre surdos e ouvintes (educador, intérprete e família) e seu reflexo no contexto educacional. Noções básicas da estrutura lingüística da Libras e de sua gramática. Filosofias educacionais aplicadas aos Surdos e sua produção textual. Comunicação Básica em Libras.

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (editores). *Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais brasileira*. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

→ Bibliotecas FALE e FaE

GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002. 172 p.

→ Biblioteca Faculdade de Medicina (Campus Saúde)

Quadros, Ronice Muller de & Karnopp, Lodenir. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos*. Porto Alegre, Artmed, 2004.

→ Bibliotecas FALE e FAFICH

SKLIAR, Carlos. *Atualidade da educação bilíngüe para surdo – projetos pedagógicos*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

→ Biblioteca FaE

### Bibliografia Complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

→ Biblioteca FALE

\_\_\_\_\_. *Integração Social e Educação de Surdos*. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

→ Biblioteca FALE

QUADROS, R.M. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

→ Bibliotecas FALE e FAFICH

- SACKS, O. *Vendo vozes: uma jornada no mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago, 1990. → Bibliotecas FALE, FAFICH, FaE e Faculdade de Medicina (Campus Saúde)
- SKLIAR, Carlos (org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998. → Biblioteca Faculdade de Medicina (Campus Saúde)

## CAPÍTULO 6

### CORPO DOCENTE

Este Projeto Pedagógico contará, para as Atividades Acadêmicas da Formação Específica, com a participação de professores de 6 Departamentos de três Unidades da UFMG.

**a) Do Curso de Educação Física:**

Departamento de Educação Física

Departamento de Esportes

**b) Do Instituto de Ciências Biológicas**

Departamento de Fisiologia e Biofísica

Departamento de Morfologia

Departamento de Bioquímica e Imunologia

**c) Da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich)**

Departamento de Psicologia

A Formação Específica e Complementar certamente envolverão professores de outros Departamentos e Unidades da UFMG.

A seguir, apresentam-se informações sobre o Corpo Docente efetivo dos dois Departamentos do Curso de Educação Física, sobre os quais estarão grande parte dos encargos didáticos das atividades acadêmicas deste Projeto.

Os Departamentos do Instituto de Ciências Biológicas e da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas irão se responsabilizar por atividades acadêmicas, todas comumente ministradas por Professores Mestres ou Doutores.

## a) Departamento de Educação Física: 15 professores

<b>PROFESSORES</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>REGIME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
1. CHRISTIANE LUCE GOMES	Associado	DE	Doutorado
2. DANUSA DIAS SOARES	Adjunto	DE	Doutorado
3. GUSTAVO PEREIRA CORTES	Assistente	DE	Mestrado (Doutorando)
4. HELDER FERREIRA ISAYAMA	Associado	DE	Doutorado
5. ISABEL CRISTINA VIEIRA COIMBRA DINIZ	Assistente	DE	Mestrado
6. JOSÉ ALFREDO OLIVEIRA DEBORTOLI	Adjunto	DE	Doutorado
7. JOSÉ ANGELO CARÍGLIO	Adjunto	DE	Doutorado
8. LUCIANO SALES PRADO	Associado	DE	Doutorado
9. MARCUS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA	Associado	DE	Doutorado
10. MEILY ASSBU LINHALES	Adjunto	DE	Doutorado
11. NILO RESENDE VIANA LIMA	Associado	DE	Doutorado
12. RICARDO LUIZ CARNEIRO	Assistente	20h	Mestrado
13. RODOLFO NOVELLINO BENDA	Associado	DE	Doutorado
14. SILVIO RICARDO DA SILVA	Associado	DE	Doutorado
15. TARCISIO MAURO VAGO	Titular	DE	Doutorado

<b>CATEGORIA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Assistente	3
Adjunto	4
Associado	7
Titular	1
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>

<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Dedicação Exclusiva	15
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>



**b) Departamento de Esportes: 17 professores**

PROFESSORES	CATEGORIA	REG.	TITULAÇÃO
1. ALEXANDRE PAOLUCCI	Assistente	DE	Mestrado
2. ANA CLÁUDIA PORFIRIO COUTO	Adjunto	DE	Doutorado
3. BRUNO PENA COUTO	Adjunto	DE	Doutorado
4. EMERSON SILAMI GARCIA	Titular	DE	Doutorado
5. FERNANDO VÍTOR LIMA	Adjunto	DE	Doutorado
6. HANS JOACHIM KARL MENZEL	Associado	DE	Doutorado
7. HERBERT UGRINOWITSCH	Adjunto	DE	Doutorado
8. IVANA MONTANDON SOARES ALEIXO	Adjunto	DE	Doutorado
9. JURANDY GUIMARÃES GAMA FILHO	Assistente	20h	Mestrado
10. KATIA EUCLYDESDE LIMA BORGES	Adjunto	DE	Doutorado
11. KATIA LUCIA MOREIRA LEMOS	Adjunto	DE	Doutorado
12. LESZEK ANTONI SZMUCHROWSKI	Associado	DE	Doutorado
13. MAURO HELENO CHAGAS	Adjunto	DE	Doutorado
14. PABLO JUAN GRECO	Associado	DE	Doutorado
15. RONALDO CASTRO D'AVILA	Assistente	DE	Mestrado (Doutorando)
16. SILVIA RIBEIRO SANTOS ARAÚJO	Assistente	DE	Mestrado

CATEGORIA	QUANTIDADE
Assistente	4
Adjunto	8
Associado	3
Titular	1
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>

REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE
Dedicação Exclusiva	15
20 Horas	1
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>

## CAPÍTULO 7

### INFRA-ESTRUTURA

Para abrigar o curso de Bacharelado em Educação Física, a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG apresenta uma infra-estrutura básica, tanto no plano acadêmico, como no que diz respeito à suas instalações físicas, como será apresentado adiante. Mas, alterações deverão ser implementadas para que o curso noturno possa ser realizado de maneira adequada. Um projeto de reestruturação da infra-estrutura necessária foi desenvolvido pela comissão de elaboração da proposta pedagógica do curso de Bacharelado em Educação Física do período Noturno encontra-se no ANEXO 1 desta proposta.

Esta infra-estrutura alarga e aprofunda a formação de Profissionais de Educação Física para além das atividades acadêmicas curriculares do Projeto Pedagógico do Bacharelado, possibilitando o envolvimento dos estudantes com projetos de ensino, pesquisa e extensão durante toda a sua permanência na Escola.

#### **Infra-Estrutura Acadêmica**

##### BIBLIOTECA

A Biblioteca da EEFFTO da UFMG conta com um acervo em permanente atualização, que ultrapassa 15 mil livros, assinatura de mais de 70 periódicos técnico-científicos e de divulgação, contando com grande e crescente número de dissertações, teses, monografias de graduação e de pós-graduação.

Base de Dados locais:

SIBRA - Base de Dados Bibliográficos Nacional: artigos de revista nacional, trabalhos apresentados em Congressos, Coletâneas, etc.

Base de Dados em Cd-rom

Sport Discus

### SIBRADID - Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva

O Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva é uma rede de informações cuja unidade central está sediada na EEEFTO da UFMG. A parceria com instituições de ensino superior (denominados Centros Cooperantes) é realizada através de assinatura de convênios e Cooperação Técnica.

O objetivo da unidade central é prestar serviços e fornecer produtos de informação em Ciências do Esporte, Educação Física e áreas afins à comunidade e aos demais setores da sociedade, promovendo e disseminando o uso das informações contidas nas Bases de Dados do Sistema, possibilitando a prestação de serviços de acesso a documentos através da Comutação Gráfica. O principal serviço do Sistema é disponibilizar, através da Internet, as seguintes Bases de Dados:

SIBRA – Base de Dados Bibliográficos Nacional: contém referências bibliográficas da produção científica nacional (monografias, artigo de periódicos, capítulos de livros, anais de congressos, dissertações e teses).

THES – Sport Thesaurus – Tesouro bilíngüe (versão português-inglês) contendo os descritores da área desportiva.

### **NÚCLEO DA REDE CENESP**

O CENESP, Centro de Excelência Esportiva, é um órgão da EEEFTO responsável pelo desenvolvimento e aplicação de tecnologias de ponta na área esportiva com os propósitos de promover o desenvolvimento de novos talentos e desenvolver o esporte em escolas, clubes e na comunidade. Suas bases foram estabelecidas em 1996, através de um acordo entre o então INDESP (Instituto Nacional para Desenvolvimento do Esporte), e a EEEFTO/UFMG, mantido atualmente em convênio com o Ministério do Esporte.

Laboratórios vinculados ao CENESP:

LAFISE – Laboratório de Fisiologia do Esforço

LAMEC – Laboratório de Ergonomia Médica

LAC – Laboratório de Avaliação da Carga de Treinamento

CEM – Centro de Multimídia

LAPES – Laboratório de Psicologia do Esporte

BIOLAB – Laboratório de Biomecânica

LAPREV – Laboratório de Prevenção e Reabilitação de Lesões Esportivas

#### NÚCLEO DA REDE CEDES

O Núcleo da Rede CEDES (Centro de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer) é um órgão da EEFETO criado em 2005 por convênio firmado com o Ministério do Esporte. Seu objetivo é a produção e divulgação do conhecimento relativo ao esporte recreativo e ao lazer, compreendidos como direitos sociais e como patrimônios culturais. Desenvolve projetos de pesquisa e extensão articulados com o CELAR (Centro de Estudos de Lazer e Recreação), o CEMEF (Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer) e o Pró-EFE (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar).

#### **LABORATÓRIOS E CENTROS DE ESTUDOS**

CECA - Centro de Estudos de Cognição e Ação

CEPODE - Centro de Estudo do Esporte para Portadores de Deficiência  
LAMUSC - Laboratório do Treinamento na Musculação

CELAR - Centro de Estudo de Lazer e Recreação

PROEFE - Centro de Estudo Pesquisa e Extensão em Educação Física  
Escolar CEMEF - Centro de Memória da Educação Física

GEDAM - Grupo de Estudo de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora

MEDESP - Laboratório de Medicina Esportiva

#### NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO À PESQUISA – NAPQ

O Núcleo de Assessoramento à Pesquisa - NAPq, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, tem como objetivos estimular e articular estudos e pesquisas relacionados às áreas dos cursos oferecidos pela Escola; introduzir o aluno de graduação no universo da pesquisa científica e assessorar o desenvolvimento de pesquisas fornecendo, inclusive, apoio técnico administrativo.

O NAPq é responsável pela coordenação relativa à concessão de Bolsas de Iniciação Científica aos estudantes, provenientes da Pró-Reitoria de Pesquisa, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Os programas de Iniciação Científica têm como objetivo principal possibilitar aos bolsistas a aprendizagem de técnicas, bem como o desenvolvimento do pensar e do criar cientificamente, contribuindo, assim, para o aprofundamento de conhecimentos e para o aprimoramento do espírito crítico do discente.

#### CENTRO DE EXTENSÃO (CENEX)

O CENEX é o órgão responsável pela promovendo da integração da EEEFTO com a comunidade, através da implementação de diferentes atividades de extensão, nas quais estudantes de Educação Física estão envolvidos como bolsistas:

Alguns Projetos oferecidos na Escola:

Projeto Guanabara

Grupo de Dança Sarandeiros

Educação Física para a Terceira Idade

Equipe de Ginástica

Danças Populares Contemporâneas

Hidrogenástica

Capoeira

Esporte Especial

Ginástica Olímpica

Water Bike

Musculação

Natação

### **Infra-Estrutura Física para Atividades Acadêmicas**

O curso de Bacharelado em Educação Física tem disponível para suas atividades acadêmicas:

- 12 salas de aula (com capacidades que variam de 30 a 70 estudantes)
- 01 Auditório com capacidade para 180 pessoas
- 01 Mini-Auditório com capacidade para 60 pessoas
- 01 Mini-Auditório para 30 pessoas
- 05 quadras esportivas (uma delas coberta)
- 01 piscina de 25m e 01 piscina infantil
- 01 sala de musculação
- 01 sala de dança
- 01 ginásio de Ginástica Rítmica
- 01 ginásio de Ginástica Olímpica
- 01 ginásio de atividades múltiplas
- 01 sala de judô
- 01 pista para saltos
- 01 sala de Informática
- áreas abertas em torno do prédio.

### **Infra-Estrutura Física dos Órgãos Colegiados e Administrativos:**

- a) Direção da EEEFTO
  - Sala da Direção
  - Sala da Vice-Direção
  - Sala Secretaria da Direção
- b) Sala da Congregação da EEEFTO
- c) Colegiado de Graduação em Educação Física
  - Sala da Coordenação do Colegiado
  - Sala da Secretaria do Colegiado
- d) Departamento de Educação Física
  - Sala da Chefia
  - Sala da Secretaria
- e) Departamento de Esportes

- Sala da Chefia

- Sala da Secretaria

f) Diretório Acadêmico do Curso de Educação Física

- Sala para o Diretório Acadêmico

g) Centro de Extensão

- Sala da Coordenação

- Sala da Secretaria

h) Seção de Ensino

i) Seção de Pessoal

j) Seção de Compras

k) Seção de Contabilidade

### **Infra-Estrutura para o Corpo Docente**

A Escola disponibiliza gabinetes coletivos para seus docentes, com equipamentos básicos para as suas diferentes atribuições acadêmicas.

### **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Lei nº 9394/96). 1996.

BRASIL, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação, Parecer CNE/CP n. 009/2001, de 08/05/2001, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE/CP 1, de 18/02/2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002, que Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Parecer n. 0058, de 18/02/2004, sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.

BRASIL, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Resolução n.7, de 31/03/2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física – Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG – 2006.

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação (Bacharelado) em Educação Física – Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG – 2006.



# ANEXO 1

## SUGESTÕES DE NECESSIDADES PARA OS CURSOS NOTURNOS:

Belo Horizonte, 15 de dezembro de 2008

### Sugestões Apresentadas Pela Comissão Do Reuni: Curso Noturno

Prof. Helder Isayama  
Prof. Mauro Heleno Chagas  
Profa. Meily Linhales  
Prof. Pablo Juan Greco  
Profa. Silvia Ribeiro Santos Araújo

#### **1. REFORMAS ÁREA EXTERNA:**

- 1) Iluminação das calçadas (passeios) de acesso as quadras, piscina, área de atletismo, etc.
- 2) Iluminação mais adequada dos estacionamentos,
- 3) O espaço de atletismo precisa além de iluminação da gaiola para os lançamentos,
- 4) Precisamos de um campo de futebol que poderia ser do lado das quadras, tipo *society*, e a iluminação (poderíamos ver de colocar a luz em convênio com a CEMIG e o governo do estado, para os denominados campos de luz, um programa da CEMIG). Poderia ser associado à construção do campo *society* uma pista de atletismo (adaptada)

#### **2. REFORMAS QUADRA COBERTA**

- 1) Quadra coberta tem marcação para o basquete, mas não tem tabelas para estas marcações.
- 2) Piso adequado para a quadra coberta já existente,

#### **3. REFORMAS QUADRAS DESCOBERTAS**

- 1) Iluminação das quadras externas,
- 2) Reforma do piso das quadras (URGENTE),

- 3) Cobertura de uma das quadras ou das quadras,
- 4) Quadras descobertas precisam de tabelas adequadas, marcação adequada (fora dos padrões oficiais),
- 5) Quadras descobertas precisam ter as metas de futsal removíveis, para diminuir riscos de lesão, quanto à prática da modalidade basquete.
- 6) Quadras **descobertas e a coberta** precisam melhorar a rede elétrica para possibilitar a montagem de baterias de teste envolvendo equipamentos tecnológicos.

#### **4. REFORMAS LABORATÓRIOS:**

- 1) Fechamento superior da sala do Laboratório de biomecânica com a colocação de uma laje na altura das janelas – possibilitará a distribuição de novos espaços tais como: gabinetes de professores, gabinetes para mestrandos, sala de reunião, espaço para guardar materiais, dentre outros;

#### **5. REFORMAS SALAS DE AULA:**

- 1) Nas salas de aula, a questão de projetor e computador que não funcionam...
- 2) Retirada das salas de aula de estruturas metálicas que não são úteis (Suporte para vídeos, caixas de som; televisão, etc).
- 3) Reforma de janelas que não abrem.

#### **6. REFORMA ALMOXARIFADO:**

- 1) Construção de uma sala para armazenamento, distribuição e higienização de todos os materiais pedagógicos e/ou esportivos (seria interessante ter nesta sala uma máquina de lavar coletes);
- 2) Nesta construção teria espaços específicos para as diferentes modalidades esportivas, que possibilitaria um maior controle.
- 3) Equipamentos básicos para conservação do material esportivo.
- 4) Aquisição de mochilas/sacos para transporte adequado do material esportivo.
- 5) Construção de uma sala para condicionamento adequado de produtos químicos utilizados na higienização da piscina e demais áreas.

## **7. REFORMA NA PISCINA:**

- 1) Piscina não tem mais as bombas funcionando para aquecer (SISTEMA DE AQUECIMENTO)
- 2) Sistema de controle de acesso a piscina,
- 3) Colocação de uma cobertura na área da piscina, o que possibilitará aulas em diferentes condições climáticas e eficiência na limpeza da mesma pela diminuição na quantidade de folhas que cairão dentro dela;
- 4) Colocação de barras de apoio para facilitar a acessibilidade de portadores de necessidades especiais e idosos em todas as escadas que levam ao acesso à piscina; (ISTO VALE PARA TODOS OS OUTROS LOCAIS DE PRÁTICA ESPORTIVA)
- 5) Construção de uma rampa de acesso à piscina para a acessibilidade de cadeirantes; (ISTO VALE PARA TODOS OS OUTROS LOCAIS DE PRÁTICA ESPORTIVA)
- 6) Reforma na região da piscina terapêutica, modificando o escoamento da água para os ralos;
- 7) Reforma da superfície da área onde estão posicionadas as bombas de calor na região da piscina, atualmente é de terra batida, sendo necessária uma superfície de fácil limpeza – de cimento;

## **8. REFORMAS - ASPECTOS GERAIS:**

- 1) Construção de novos gabinetes para professores que serão contratados;
- 2) Reforma geral nos vestiários masculinos e femininos; pensando no acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais,
- 3) Reforma/Repensar a forma dos bancos de alvenaria nos locais próximas às quadras descobertas,